



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária

DANIELE GAVIOLI RODRIGUES VENTURELLI

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO QUE
SE CONFIGURA MAUS TRATOS PARA
TUTORES DE ANIMAIS DE PEQUENO
PORTE E PARA CRIANÇAS**

Vassouras
2021

DANIELE GAVIOLI RODRIGUES VENTURELLI

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO QUE SE CONFIGURA MAUS TRATOS PARA TUTORES DE ANIMAIS DE PEQUENO PORTE E PARA CRIANÇAS

Trabalho final apresentado à Pró reitoria de Pesquisa e Pós-graduação / Coordenação do Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Diagnóstico em Medicina Veterinária.

Orientadora:

Profa. Dra. Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano, Universidade de Vassouras
Doutora pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

Coorientadora:

Profa. Dra. Bruna de Azevedo Baêta, Universidade de Vassouras
Doutora pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ.

Vassouras
2021

DANIELE GAVIOLI RODRIGUES VENTURELLI

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO
QUE SE CONFIGURA MAUS TRATOS
PARA TUTORES DE ANIMAIS DE
PEQUENO PORTE E PARA CRIANÇAS**

Trabalho final apresentado à Pró reitoria de Pesquisa e Pós-graduação / Coordenação do Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Diagnóstico em Medicina Veterinária.

Banca:

Profa. Dra. Ana Paula Martinez de Abreu
Doutora pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Profa. Dr. Aguinaldo Francisco Mendes Júnior
Doutor pela Universidade Federal Fluminense.

Vassouras
2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, sem ele nada é possível,
à minha orientadora sem ela não conseguiria concluir,
minha família pelo apoio e incentivo e
minhas filhas, minha razão de viver.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e minha irmã pela paciência, apoio e amizade.

Ao meu marido pelos incentivos diários.

As mais recentes integrantes da família, minhas filhas Luiza e Júlia.

À minha orientadora professora Larissa um agradecimento especial ao seu apoio, incentivo e paciência.

O meu profundo e sentido agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para a concretização desta dissertação, estimulando-me intelectual e emocionalmente.

RESUMO

A relação afetiva entre humanos e animais vem se estreitando cada vez mais. Contudo, questões relacionadas aos maus tratos que muitos animais vêm sofrendo, vem sendo discutidas constantemente na mídia, a fim de chamar atenção de governos locais e da população para a posse responsável, zoonoses e bem estar animal. O objetivo deste estudo foi promover educação acerca do que se configura maus tratos para tutores de animais de pequeno porte e para crianças. Assim, foi criada uma cartilha educativa voltada para tutores e um jogo educativo chamado “Cuide, não maltrate!”, voltado para crianças. Na cartilha educativa foram escolhidas três zoonoses para serem abordadas: Raiva, Leishmaniose e Esporotricose. Além disso foram abordadas ações acerca de guarda responsável. O jogo “Cuide, não maltrate!” é um jogo de tabuleiro composto por um tabuleiro, um manual de instruções sobre como jogar, um manual pedagógico com explicações de cada carta contida no jogo e as cartas de “sorte ou azar” em que o jogador avança ou recua, dependendo das instruções contidas nas cartas. A cartilha pode ser usada como ferramenta na assimilação de novos conhecimentos em todos os ambientes em que a comunidade estiver inserida contribuindo para o aprendizado, reduzindo os maus tratos. O jogo de tabuleiro é um recurso didático atrativo que induz a criança a participar com liberdade e prazer na sala de aula e pode ser utilizado como uma estratégia de ensino levando o aprendiz a captar o conhecimento e assimilar com sua vivência, favorecendo assim, a inter-relação dos conteúdos com o conhecimento prévio do aluno. Em conclusão, a cartilha educativa e o jogo “Cuide, não maltrate!”, além de representarem recursos lúdicos úteis aos profissionais da área de educação, poderá contribuir para a qualidade de vida dos animais. Os produtos criados são visualmente atrativos, de fácil elaboração e uma vez incorporado à dinâmica das atividades educativas, poderão favorecer à construção de conhecimentos sobre o tema, prevenindo maus tratos aos animais.

Palavras-Chave: Maus tratos, cartilha, zoonoses, jogo de tabuleiro.

ABSTRACT

The affective relationship between humans and animals has been increasingly narrowed. However, issues related to the mistreatment that many animals have been suffering, have been discussed constantly in the media, in order to draw the attention of local governments and the population to responsible ownership, zoonoses and animal welfare. The aim of this study was to promote education about what constitutes mistreatment for small animal tutors and children. Thus, an educational booklet aimed at tutors and an educational game called "Take care, don't mistreat!" facing children. In the educational booklet, three zoonoses were chosen: Rabies, Leishmaniasis and Sporotrichosis. In addition, actions on responsible custody were addressed. The board game consists of the cover, board, instruction manual on how to play, educational manual with explanations of each card contained in the game and the "luck or chance" cards in which the player advances or retreats according to ill treatment with insinuations contained in the cards. The booklet can be used as a tool in the assimilation of new knowledge in all environments in which the community is inserted, contributing to learning, reducing mistreatment. The board game is an attractive teaching resource that induces the child to participate with freedom and pleasure in the classroom. It can be used as a teaching strategy leading the learner to capture knowledge and assimilate with his experience, thus favoring the interrelation of the contents with the student's prior knowledge. In conclusion, the booklet and the game "Take care, do not mistreat!", In addition to representing playful resources useful to professionals in the area of education, can contribute to the quality of life of animals. The products created are visually attractive, easy to prepare and once incorporated into the dynamics of educational activities, it can favor the construction of knowledge on the subject, preventing abuse of animals.

KEYWORDS: Mistreatment, brochure, zoonoses, board game.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	01
2.	OBJETIVOS.....	03
2.1.	Objetivo geral.....	03
2.2.	Objetivos específicos.....	03
3.	Descrição técnica do produto.....	03
3.1.	Cartilha educativa para tutores.....	03
3.1.1.	Raiva.....	04
3.1.2.	Leishmaniose.....	05
3.1.3.	Esporotricose.....	07
3.1.4.	Ações de guarda responsável.....	08
3.2	Jogo educativo para crianças.....	11
3.2.1	Manual pedagógico.....	14
3.2.2	Manual de instruções	23
3.2.3	Cartas positivas “sorte”	25
3.2.4	Cartas negativas “azar”	26
4	POSSÍVEIS APLICABILIDADES DO PRODUTO.....	28
5	CONCLUSÃO.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32
	Anexos.....	34

1. INTRODUÇÃO

Com o estreito convívio dos seres humanos e os animais, cresce a preocupação com a saúde humana e dos animais, sendo estes relevantes para saúde pública, uma vez que animais de estimação devem ser considerados possíveis fontes de infecção. Em 2012, no Reino Unido, havia cerca de 67 milhões de animais, onde 48% dos lares possuíam pelo menos um animal de estimação. Cães e gatos costumam ser os animais mais populares. Aproximadamente, 23% dos lares britânicos possuem pelo menos um cão e 19% possuem pelo menos um gato (HALSBY et al., 2014). Além disso, outras espécies de animais, demonstram proximidade com o ser humano, como no caso dos equídeos. No Brasil, em 2010 havia quase 6 milhões de equinos, além de 3 milhões de asininos e muares, mantidos com diferentes interesses, utilidades e vínculos com os seres humanos (GOMES et al., 2010).

O bem-estar animal fundamenta-se no princípio das cinco liberdades propostas pelo conselho de bem-estar animal: a liberdade nutricional que se refere à disponibilidade e a qualidade do alimento e da água, a liberdade sanitária que inclui a ausência de injúrias e doenças, a liberdade ambiental que considera a qualidade de espaço e das condições físicas do ambiente onde os animais são mantidos, a liberdade comportamental que reflete a comparação entre o comportamento natural em ambiente similar ao nativo-evolutivo da espécie com o comportamento expresso em condições de análise e a liberdade psicológica que se refere à ausência de medo e estresse (SANTOS et al., 2014).

A baixa conscientização da população em relação à existência de um estado de percepção e de consciência que todo animal apresenta, contribui para o aumento da prática de maus tratos, de abandono e desrespeito aos animais e ao meio ambiente, levando, diretamente para o aumento de doenças e principalmente zoonoses, tais como a leishmaniose, leptospirose, toxoplasmose, esporotricose e raiva em cães e gatos, além da brucelose, anemia infecciosa equina, mormo e raiva em equinos (SANTOS et al., 2014; CHAVES et al., 2015).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as zoonoses constituem um grupo de doenças infecciosas naturalmente transmitidas entre animais e humanos, podendo ser causadas por bactérias, vírus, fungo, parasitas ou outro agente de doença transmissível. O maior risco de transmissão de zoonoses ocorre na interface homem-animal através da exposição humana direta ou indireta a animais, seus produtos (carne, leite, ovos) e/ou através do meio ambiente (RABOZZI, et al, 2012). Pelo menos 61% de todos os patógenos humanos

são zoonóticos, e representaram 75% de todos os patógenos emergentes durante a última década. (DIAS, 2012).

As doenças nos animais podem ocorrer devido à falta de ações de guarda responsável, como o controle sanitário e populacional de animais, quer seja pela escassez de informação ou pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde animal (CATAPAN et al., 2015). A terminologia bem-estar-animal é utilizada para caracterizar o estado físico e mental em que um animal se encontra em um determinado momento, resultante das possibilidades em atender suas demandas biológicas através do restabelecimento do equilíbrio homeostático, temporariamente alterado em decorrência da variação do seu ambiente interno e externo (FISCHER; FURLAN, 2017).

Entretanto, não apenas a presença de zoonoses pode ser considerada como maus tratos. O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo considera crueldade qualquer ação que gere sofrimento ou danos desnecessários aos animais. Segundo o conselho, uma demonstração clara de crueldade é a falta de cuidados veterinários no caso de feridas ou lesões abertas ou animais que fiquem presos, acorrentados, sem possibilidade de se mover ou se deitar (CRMV-SP, 2018). A presença de lesões e doenças, associada à ausência de tratamento clínico e diagnóstico laboratorial, podem reduzir e comprometer o grau de bem-estar destes animais (ALMEIDA et al., 2014).

O conceito de bem-estar animal como base das discussões é fundamental para que os indicadores utilizados em consultas e fiscalizações tenham um embasamento teórico e técnico, estruturados sob a óptica da ciência do bem-estar animal. O diagnóstico precoce é essencial para a identificação, a coibição e a prevenção de maus-tratos aos animais, mas também para que as necessidades básicas não atendidas sejam imediatamente supridas (GALDIOLI et al., 2020).

O diagnóstico deve contemplar os estados físicos e psicológicos do indivíduo, com indicadores mensuráveis, testados e validados. O projeto Welfare Quality, protocolo para avaliação do nível de bem-estar de animais de produção, apresenta quatro princípios (alimentação, alojamento, estado sanitário e comportamento) e tem servido como base para outras ferramentas de avaliação, como o Animal Welfare Indicators (AWIN) e o Protocolo de Perícia em Bem-estar Animal (PPBEA), dividido em cinco áreas (nutricional, ambiental, sanitária, comportamental e psicológica) e específico para o diagnóstico de maus-tratos a animais de companhia (MOLENTO, et al. 2014).

Considerando que os atos de maus tratos podem ser definidos como as ações diretas ou indiretas caracterizadas por negligência, agressão ou qualquer outra forma de ameaça ao

bem-estar de um indivíduo, a mensuração do grau de bem-estar parece ser uma boa estratégia de diagnóstico de maus-tratos. Dessa forma, o grau de bem-estar será inversamente proporcional à probabilidade de ocorrência de maus tratos (MOLENTO, et al. 2014).

Desta forma, é imprescindível garantir integridade física aos animais, evitar dor, lesões, doenças e sofrimento, e para isso, o proprietário é responsável por fornecer assistência médica veterinária aos animais sob sua responsabilidade, controlar reprodução e evitar que as fêmeas procriem ininterruptamente e sem repouso entre as gestações, garantir higiene ambiental e individual, disponibilizar abrigos seguros, administração de imunógenos e outros medicamentos para prevenção de doenças e de riscos de agravos, como mordeduras, arranhaduras, acidentes domésticos ou de trânsito (ALMEIDA et al., 2014).

Conscientizar para a posse responsável consiste em desenvolver ações junto à comunidade e o poder público com intuito de buscar uma convivência saudável entre animais humanos e não humanos. Trabalhar a cidadania, a educação humanitária e a cultura da sociedade como um todo é muito importante, uma vez que o comportamento e o bem-estar animal estão relacionados à saúde da coletividade (SANTOS et al., 2014).

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Promover educação acerca do que se configura maus tratos para tutores de animais de pequeno porte e para crianças.

2.2 ESPECÍFICOS

- Criar uma cartilha educativa acerca do que se configura maus tratos;
- Criar um jogo de tabuleiro para educação acerca de maus tratos para crianças;

3. DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

3.1. CARTILHA EDUCATIVA PARA TUTORES

Foi desenvolvida uma cartilha educativa voltada para a educação de tutores para municípios dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais conforme observado na figura 1. Nestes municípios têm sido observado nos atendimentos diversos animais com

diagnósticos de doenças causadas por maus tratos e/ou negligência dos tutores. Assim, a cartilha foi desenvolvida inicialmente abordando de forma simples o que são zoonoses e algumas informações e ilustrações pertinentes sobre maus tratos e cuidados aos animais. Foram escolhidas três zoonoses para ser abordadas na cartilha: Raiva, Leishmaniose e Esporotricose.



Figura 1. Capa de cartilha educativa sobre guarda responsável para tutores.


3.1.1. Raiva

No tópico raiva foram abordados os seguintes temas: como a raiva é transmitida, quais são os sintomas da raiva no homem, quais são os sintomas da raiva nos cães e nos gatos, como é feito o diagnóstico da raiva, como controlar a raiva e se há ou não tratamento, conforme figura 2.

A Conheça os principais tipos de Zoonoses:

- > Raiva;
- > Leishmaniose;
- > Esporotricose

> **RAIVA**




A raiva é uma doença infecciosa viral aguda, que acomete mamíferos, inclusive o homem, e caracteriza-se como uma encefalite progressiva e aguda com letalidade de aproximadamente 100%.

COMO A RAIVA É TRANSMITIDA?

A raiva é transmitida ao homem pela saliva de animais infectados, principalmente por meio da mordedura, podendo ser transmitida também pela arranhadura e/ou lambedura desses animais. Nos cães e gatos, a eliminação de vírus pela saliva ocorre de 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos e persiste durante toda a evolução da doença (período de transmissibilidade). A morte do animal acontece, em média, entre 5 e 7 dias após a apresentação dos sintomas.

B QUAIS SÃO OS SINTOMAS DA RAIVA NO HOMEM?

- ⊗ Mal-estar geral;
- ⊗ Pequeno aumento de temperatura;
- ⊗ Anorexia;
- ⊗ Cefaléia;
- ⊗ Náuseas;
- ⊗ Dor de garganta;
- ⊗ Entorpecimento;
- ⊗ Irritabilidade;
- ⊗ Inquietude;
- ⊗ Sensação de angústia.



QUAIS SÃO OS SINTOMAS DA RAIVA NOS CÃES E GATOS?

- ⊗ Fobia
- ⊗ Hidrofobia
- ⊗ Agressividade
- ⊗ Salivação excessiva
- ⊗ Paralisia progressiva

COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO DA RAIVA?

O diagnóstico dos casos de raiva humana pode ser realizado pelo método de imunofluorescência direta, em impressão de córnea, raspado de mucosa lingual ou por biópsia de pele da região cervical.

A sensibilidade dessas provas é limitada e, quando negativas, não se pode excluir a possibilidade de infecção. A realização da autópsia é de extrema importância para a confirmação diagnóstica.

DIAGNÓSTICO:

- ⊗ Coleta de cérebro de animais suspeitos;
- ⊗ Imunofluorescência direta;
- ⊗ Prova biológica (inoculação em camundongos);
- ⊗ Exame histopatológico.

COMO CONTROLAR?

- ⊗ VACINAÇÃO ANUAL DOS ANIMAIS.

TRATAMENTO:


Não há.

Figura 2. Tópicos na cartilha abordando o tema raiva. (A) Mostra como a raiva é transmitida. (B) Mostra os sintomas da raiva no homem, os sintomas da raiva nos cães e gatos, como é feito o diagnóstico da raiva, como controlar e informações acerca do tratamento.

3.1.2. Leishmaniose

O tópico Leishmaniose foi dividido em Leishmaniose cutânea e Leishmaniose visceral (Figura 3). Para ambas foi abordada a definição das zoonoses além dos tópicos abordando os sintomas, como é realizado o diagnóstico, como ocorre a transmissão e como é realizado o tratamento. No tópico da Leishmaniose visceral também foi abordada a importância da vacinação e sobre a importância do uso de coleiras impregnadas com deltametrina a 4% para prevenção da zoonose.

A LEISHMANIOSE



É causada por um protozoário. Seu transmissor e vetor biológico é o Flebotomíneo, conhecido como Mosquito Palha. O inseto infectado, pode transmitir a doença tanto para o animal quanto para o ser humano através de sua picada. Existem duas manifestações da doença:

- Leishmaniose cutânea:** É a forma mais frequente da doença. Causa feridas na pele e também nas mucosas da face, como no nariz e na boca.
- Leishmaniose visceral:** Forma mais perigosa da doença. Afeta os órgãos internos (fígado, baço, medula óssea) podendo causar febre, perda de peso, anemia, aumento do fígado e do baço.

B LEISHMANIOSE TEGUMENTAR OU CUTÂNEA

A Leishmaniose Tegumentar é uma doença infecciosa, não contagiosa, que provoca úlceras na pele e mucosas. A doença é causada por protozoários do gênero *Leishmania*. A doença é transmitida ao ser humano pela picada das fêmeas de flebotomíneos (espécie de mosca) infectadas.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR (LT)?
Caracteriza-se por lesões ulceradas na pele ou mucosas, sendo mais frequentes no nariz, boca e garganta nos humanos:

Quando atingem o nariz, podem ocorrer:

- Entupimentos;
- Sangramentos;
- Coriza;
- Aparecimento de crostas;
- Feridas.

Na garganta, os sintomas são:

- Dor ao engolir;
- Rouquidão;
- Tosse.

Nos cães:

- Lesões ulceradas na pele ou mucosa, principalmente no pavilhão auricular, no focinho, na bolsa escrotal e na face.

C COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR (LT)?

O diagnóstico da Leishmaniose Tegumentar (LT) é feito por métodos parasitológicos.

COMO A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR (LT) É TRANSMITIDA?

Os vetores da Leishmaniose Tegumentar (LT) são insetos conhecidos popularmente, dependendo da localização geográfica, como mosquito palha, tatuquira, birigui, entre outros. A transmissão da Leishmaniose Tegumentar (LT) ocorre pela picada de fêmeas infectadas desses insetos. São numerosos os registros de infecção em animais domésticos. Entretanto, não há evidências científicas que comprovem o papel desses animais como reservatórios das espécies de leishmanias, sendo considerados hospedeiros acidentais da doença.

COMO É FEITO O TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR (LT)?

O tratamento é feito com uso de medicamentos específicos, repouso e uma boa alimentação, para humanos. Já os animais precisam ser tratados com medicamentos específicos, uso de coleiras repelentes e exames periódicos para acompanhar a progressão da doença.

D LEISHMANIOSE VISCERAL (LV)

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença causada por um protozoário da espécie *Leishmania chagasi*. A Leishmaniose Visceral é uma zoonose de evolução crônica, com acometimento sistêmico e, se não tratada, pode levar a óbito até 90% dos casos.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS DA LEISHMANIOSE VISCERAL?
A Leishmaniose Visceral é uma doença infecciosa sistêmica. Os principais sintomas da doença no homem são:

- Febre de longa duração;
- Aumento do fígado e baço;
- Perda de peso;
- Fraqueza;
- Redução da força muscular;
- Anemia.

Nos cães:

- Fraqueza;
- Sonolência;
- Perda de apetite;
- Emagrecimento;
- Feridas na pele, focinho e orelhas;
- Descamação e perda de pêlos;
- Crescimento exagerado das unhas;
- Problemas oculares;
- Diarréia com sangue;
- Febre;
- Aumento de fígado e baço.

E COMO A LEISHMANIOSE VISCERAL É TRANSMITIDA?

A Leishmaniose Visceral é transmitida por meio da picada de insetos conhecidos popularmente como mosquito palha, asa-dura, tatuquiras, birigui, dentre outros.


COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL?

O diagnóstico da leishmaniose visceral pode ser realizado por meio de técnicas imunológicas e parasitológicas.

DIAGNÓSTICO IMUNOLÓGICO

Baseia-se na detecção de anticorpos anti *Leishmania*. Existem diversas provas que podem ser utilizadas no diagnóstico da LV, e dentre elas podemos citar duas técnicas disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde.

- Ensaio de imunoabsorção enzimática indireta (ELISAi);
- Teste rápido imunocromatográfico.



F COMO É FEITO O TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE VISCERAL?

Apesar de grave, a Leishmaniose Visceral tem tratamento. Os medicamentos utilizados atualmente para tratar a LV não eliminam por completo o parasito nas pessoas e nos cães.

No entanto, no Brasil o homem não tem importância reservatório, ao contrário do cão que é o principal reservatório do parasito em área urbana. Nos cães, o tratamento pode até resultar no desaparecimento dos sinais clínicos, porém eles continuam como fontes de infecção para o vetor, e, portanto um risco para saúde da população humana e canina.

Neste caso, eutanásia é recomendada como uma das formas de controle da Leishmaniose Visceral, mas deve ser realizada de forma integrada às demais ações recomendadas pelo Ministério da Saúde.

O IMPORTANTE É PREVENIR!!!!

VACINAÇÃO E A LEISHMANIOSE VISCERAL

A vacina está indicada somente para animais assintomáticos com resultados sorológicos não reagentes para leishmanioses viscerais. Cabe destacar que o imunobiológico não é o único instrumento de prevenção individual da leishmaniose visceral canina (LVC) e que outras medidas devem ser adotadas, conforme normatização do Ministério da Saúde. Os animais que apresentarem sinais clínicos compatíveis com LVC e/ou reações sorológicas reagentes estarão passíveis das medidas sanitárias vigentes. Hoje existem no mercado coleiras para cães e gatos, impregnadas com deltametrina 4%, que são eficazes para o controle da leishmaniose canina e humana.




Figura 3. Tópicos na cartilha abordando o tema leishmaniose. (A) Mostra como Leishmaniose é transmitida e suas manifestações. (B) Mostra os sintomas da leishmaniose tegumentar e cutânea nos seres humanos e cães. (C) Aborda a transmissão e diagnóstico da leishmaniose tegumentar ou cutânea. (D) Mostra como a Leishmaniose visceral é transmitida e seus sintomas nos homens e cães. (E) Aborda a transmissão e diagnóstico da leishmaniose visceral. (F) Aborda o tratamento e prevenção da leishmaniose visceral.

3.1.3 Esporotricose

No tópico sobre esporotricose foi abordado acerca de como a esporotricose é transmitida, quais são os sinais clínicos, como é feito o diagnóstico, qual o tratamento e como fazer a prevenção e o controle da esporotricose, conforme a figura 4.

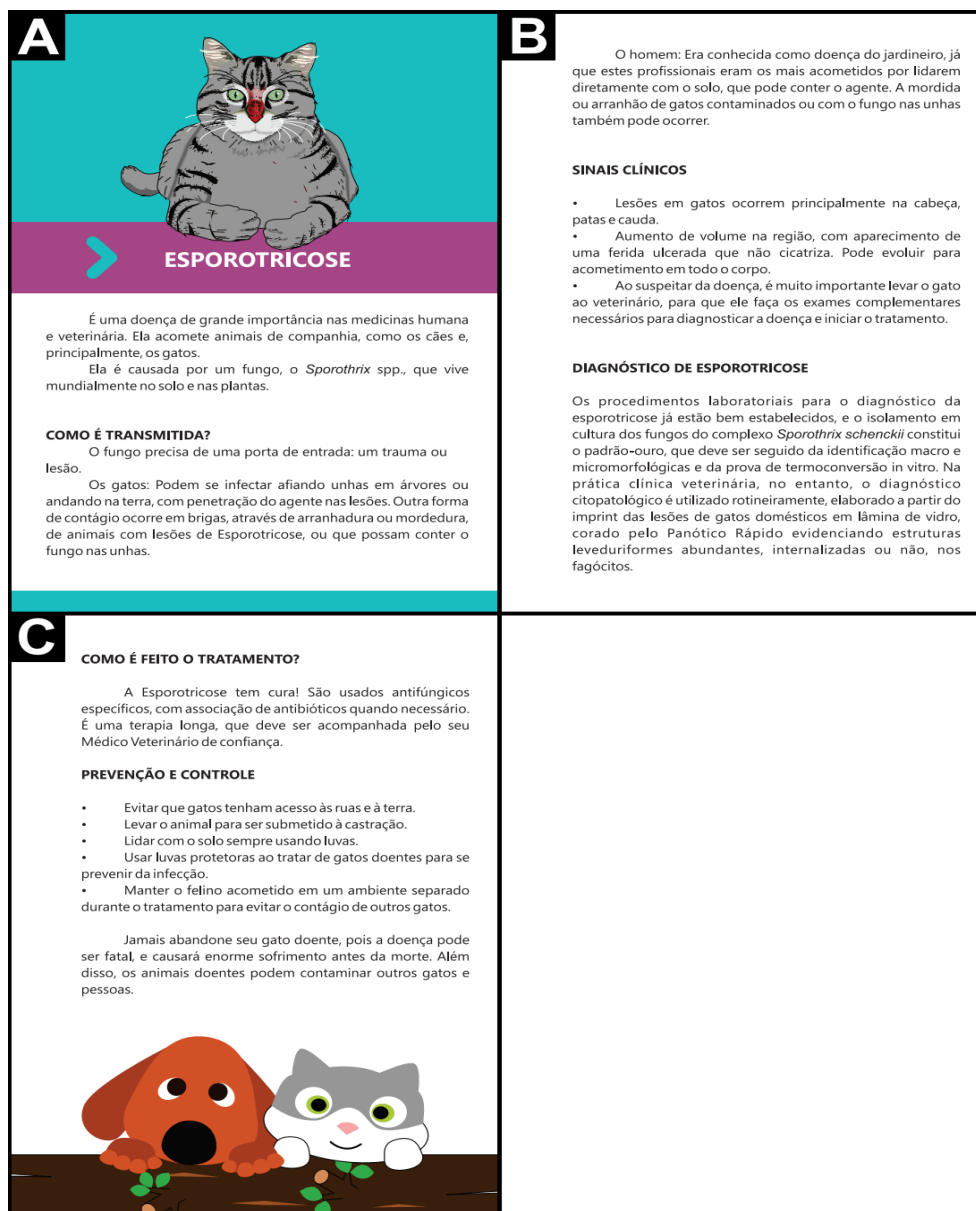


Figura 4. Tópicos da cartilha sobre esporotricose. (A) Mostra como a causa e como a esporotricose é transmitida; (B) Aborda os principais sintomas clínicos e como é feito o diagnóstico; (C) Aborda o tratamento para a esporotricose e como faz prevenção e controle.

3.1.4 Ações de guarda responsável

Foram abordadas também outras ações de guarda responsável. Neste tópico foi mostrado o que fazer para evitar maus tratos (Figura 5). O primeiro tópico abordado foi a vermifugação e algumas consequências de não vermifugar o animal com frequência e de forma correta (Figura 5A). O segundo tópico foi a vacinação de cães e gatos na qual foram mostradas as principais vacinas que devem ser aplicadas em cães e gatos filhotes e

adultos, reforçando a importância de vacinar para deixar o animal sempre saudável (Figura 5Be C). O terceiro tópico abordado foi a higiene dos animais, em seguida como fazer a prevenção de pulgas e carrapatos mostrando que existem diversos produtos no mercado para este fim (Figura 5D). O quarto tópico abordado foi sobre posse responsável abordando fatos importantes que devem ser considerados na hora de adotar um animal tais como: que o animal necessita de espaço físico, de ter pulgas e carrapatos controlados, vermífugos e vacinas em dia. Além disso, o dono precisa de tempo para dedicar ao animal, o animal necessita ser aceito por todos os membros da família, o tempo de vida do animal deve ser levado em consideração uma vez que é o tempo de cuidado que o mesmo necessita e por fim é necessário considerar os custos com alimentação, bem estar e médicos do animal. O quinto tópico abordado foi sobre a importância da castração, quais são as vantagens da castração de machos e fêmeas e qual a idade ideal para castrar. Por fim, para uma guarda responsável foi abordado acerca da importância de manter os animais dentro dos limites do próprio quintal (Figura 5E e F).

A OUTRAS AÇÕES DE GUARDA RESPONSÁVEL!!

EVITE OS MAUS TRATOS!!!

Maus tratos é um crime praticado por quem põe em risco a vida ou a saúde do animal que esteja sob a sua dependência, guarda ou confiança, privando-os de liberdades, garantias, alimentos e cuidados indispensáveis, ou exercendo sobre ele qualquer forma de violência (física ou psicológica).

O QUE VOCÊ PRECISA FAZER PARA EVITAR OS MAUS TRATOS??


1 VERMIFUGAÇÃO:

A vermifugação se inicia aos 30 dias de vida do cão ou gato e depois de 15 dias, repete a segunda dose. Esse procedimento deve ser repetido a cada 3 meses ou de acordo com a prescrição do médico veterinário.

COM ESSA ATITUDE VOCÊ EVITA ...

- Diarréia;
- Perda de peso;
- Parada de crescimento;
- Gastroenterites;
- Diarreia hemorrágica;
- Vômito;
- Palidez;
- Desidratação.

C 2 VACINAÇÃO: GATOS



	IDADE	DOSE	VACINA	PROTEÇÃO
FILHOTES	60 dias	1*	Quádrupla ou quádrupla	Panleucopenia Calicivirose Rinotraqueíte Clamidiose
	90 dias	2*	Quádrupla ou quádrupla	Panleucopenia Calicivirose Rinotraqueíte Clamidiose
	120 dias	Única	Antirrábica	Raiva
ADULTOS	Revacinação anual, em dose única, de todas as vacinas (Quádrupla e Antirrábica)			

As vacinas ajudam a prevenir doenças contagiosas e por vezes fatais. Algumas são obrigatórias, enquanto outras recomendadas. Elas são mais eficazes quando administradas em datas fixas, com vacinações de reforço. As vacinações completam as defesas naturais do seu cão.

E 6 CASTRAÇÃO:

A castração é uma cirurgia que impede definitivamente a procriação e ocorrência do cio. É realizada pelo médico veterinário sob anestesia geral.

Além de evitar a procriação, a castração de machos e fêmeas é uma maneira de evitar doenças graves, como câncer de próstata, câncer de mama, infecção uterina (piometra). A cirurgia para remoção dos tumores que acometem fêmeas e machos não castrados traz risco ao animal, principalmente aos idosos.

A castração pode aumentar a vida de cães e gatos, evita doenças fatais e cirurgias arriscadas, especialmente na velhice. A alteração comportamental reduz as chances de acidentes, como atropelamentos decorrentes de fugas e brigas com outros animais. Atualmente, a castração é recomendada que seja feita ainda no primeiro ano de vida.


PENSE BEM!

A cirurgia de castração é o único método eficiente para prevenir as crias indesejadas, o abandono, o sofrimento e a morte prematura dos animais.

VANTAGENS DA CASTRAÇÃO NOS MACHOS:

- Diminui a demarcação de território (urinar em todos os cantos);
- Diminui o odor da urina;
- Diminui as fugas atrás de fêmeas no cio;
- Diminui as brigas com outros animais;
- Diminui miados e latidos excessivos;
- Evita câncer de testículo;
- Evita câncer prostata;
- Evita doenças venéreas.

B 2 VACINAÇÃO: CÃES



	IDADE	DOSE	VACINA	PROTEÇÃO
FILHOTES	60 dias	1*	Óctupla ou Déctupla	Parvovirose Coronavirose Cinomose Hepatite infecciosa Parainfluenza Leptospirose
	90 dias	2*	Óctupla ou Déctupla	Parvovirose Coronavirose Cinomose Hepatite infecciosa Parainfluenza Leptospirose
	120 dias	3*	Óctupla ou Déctupla	Parvovirose Coronavirose Cinomose Hepatite infecciosa Parainfluenza Leptospirose
	120 dias	Única	Antirrábica	Raiva
ADULTOS	Revacinação anual, em dose única, de todas as vacinas (Óctupla ou Déctupla e Antirrábica).			

Observação: Algumas raças como Pit bull, Rottweiler, Doberman necessitam da 4ª dose da V8 ou V10.

D 3 HIGIENE

Os animais assim como nós, precisam de cuidados com a higiene. Dentre esses cuidados estão, aparar os pelos, cortar as unhas, banhos regulares, limpeza das orelhas e limpeza dos olhos. Esses cuidados garantem também a saúde e bem-estar de toda família.

4 PREVENÇÃO DE PULGAS E CARRAPATOS

Os carrapatos podem ser vetores de doenças. Hoje existem no mercado, produtos eficazes que mantêm o animal livre desses parasitas. As pulgas podem causar inflamação, coceira ou perda significativa de pelo. Existem alguns produtos em forma de spray, coleiras, spot-on e comprimidos para combater os parasitos de seu cão ou gato.

5 POSSE RESPONSÁVEL

Ao adquirir um animal de estimação, precisamos pensar que é uma decisão importante e deve ser precedida de avaliação criteriosa de alguns fatores:

- Espaço físico;
- Controle de pulgas e carrapatos;
- Tempo para dedicar ao animal;
- Custos com alimentação, saúde, bem-estar;
- Aceitação de todos membros da família;
- Tempo de vida do animal.

É importante conhecer as principais características e necessidades do seu animal. A posse responsável é a condição em que o dono ou tutor se responsabiliza por atender as necessidades de alimentação, abrigo, bem-estar, saúde, durante toda a sua vida, respeitando suas necessidades.

F Vantagens da castração nas fêmeas

- Elimina o cio, fazendo com que as fêmeas parem de atrair os machos (as cadelas deixam de sangrar a cada seis meses e as gatas param de miar durante a noite);
- Previne o câncer de mama, de ovário, infecções uterinas (piometra) e doenças venéreas;
- Evita a gestação psicológica, a morte no parto e pós-parto e o uso da injeção anti-cio que, se usada de forma continuada, torna-se cancerígena.

Idade para castração

A partir de seis meses de idade a cirurgia já pode ser feita. A cirurgia pode também ser feita em cadelas adultas, com cuidados especiais com exames e anestesia sobre os quais seu veterinário pode informar.

7 DOMICILIAÇÃO

Mantenha seu cão ou gato nos limites da casa ou do quintal, mas NUNCA PRESO OU AMARRADO EM CORRENTES!

Hoje é considerado crime.

Os animais soltos na rua podem ser atropelados, agredidos, causar acidentes, agredir pessoas, contrair ou transmitir doenças à população ou a outros animais e sofrer crueldades.



Figura 5. Tópicos da cartilha relacionados aos maus tratos e bem estar animal. (A) Mostra como deve ser feita a vermifugação dos cães e gatos; (B) aborda o protocolo vacinal para cães; (C) aborda o protocolo vacinal para gatos; (D) aborda a higienização nos cães e gatos, controle e prevenção de pulgas e carrapatos e posse responsável; (E) mostra as principais vantagens em fazer a castração de machos de cães e gatos; (F) mostra as principais vantagens em fazer a castração de fêmeas de cães e gatos e a domiciliação.

3.2. JOGO EDUCATIVO PARA CRIANÇAS

Outro produto desenvolvido foi um jogo de tabuleiro educativo para crianças. Os jogos são considerados recursos didáticos atrativos, motivadores e dinâmicos, induzindo os alunos a participarem com liberdade e prazer na sala de aula. Os professores empregam os jogos como uma estratégia de ensino, fazendo com que os aprendizes captem o conhecimento e assimilem com sua vivência, favorecendo assim, a inter-relação dos conteúdos com o conhecimento prévio do aluno (SOARES, 2015). É através do jogo que a sociedade exprime sua interpretação da vida e do mundo e que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração (FERRI, 2015).

Ao jogar a criança fornece muitas informações e comunica, através da ação, sua forma de pensar, a fim de solucionar problemas e formular estratégias para a vitória. Os jogos favorecem a possibilidade ímpar de promover uma pedagogia diferenciada, pois permite ao professor criar e gerir situações de aprendizagem dinâmicas, atrativas e condizentes com as atuais condições educacionais. O que torna o jogo educativo é a intenção explícita de provocar a aprendizagem (SILVA, 2004).

O jogo proposto neste trabalho teve como objetivo facilitar a assimilação do conteúdo pela mediação do professor, levando o aluno a refletir sobre cuidados com animais, possibilitando a construção e reconstrução da conscientização sobre maus tratos e bem estar animal. Desta forma, foi elaborado o jogo de tabuleiro, “Cuide, não maltrate!”. O jogo foi elaborado a partir da ideia de trabalhar os temas sobre maus tratos e bem estar animal, que estão ligados a cultura local e regional, nas escolas da rede fundamental e particular de ensino. Voltado para as crianças maiores de 8 anos (Figura 6), com perguntas e informações que abordam os problemas atuais como os maus tratos, muitas vezes praticados, como por exemplo: animais que ficam acorrentados, animais sem abrigo do sol e chuva, com privação de água e comida, dentre outros, favorecendo sempre a contextualização e o ensino aprendizagem.



Figura 6. Capa ilustrativa do Jogo “Cuide, não maltrate”!

O jogo contém um tabuleiro com 42 casas (Figura 7). O tabuleiro ilustrativo contém casas enumeradas, em que a primeira casa é a largada e a última casa, a chegada. De acordo com o número que o dado apresentar após ter sido jogado, o jogador pode cair em casas onde aparecem “sorte e azar” (que serão sempre as casas laranjas), essas cartas trazem ao jogo problemas do cotidiano relacionados aos maus tratos, como: filhotes indesejados ou passeios frequentes, cada carta impressa tem o comando de fazer o jogador avançar ou recuar. Ao parar nas casas contendo a inscrição “sorte ou azar” a criança deverá retirar uma carta.



Figura 7. Imagem ilustrativa do tabuleiro do jogo.

As cartas “sorte”, trazem atos positivos feitos com os animais, dentre eles estão: abrigo para chuva e sol, água fresca disponível, espaço para correr e brincar, castração, vacinação em dia, passeios frequentes, ambiente limpo de fezes e urina, ida ao veterinário assim que o animal ficar doente, brincadeiras diárias e alimentação regular. As cartas “sorte” fazem o jogador avançar mais casas, fazendo com que a criança entenda os pontos positivos dos cuidados com os animais despertando a responsabilidade.

As cartas “azar”, trazem atos negativos praticados com os animais, dentre eles estão: animal com pulga e carrapato, animal acorrentado, alimentação escassa, crias indesejadas, bater no animal, não vermifugar, não levar o animal no veterinário quando fica doente ou demorar para levar, morte por descuido e pelos embolados. As cartas “azar”, fazem o jogador recuar casas, assim faz a criança entender o que não se deve fazer com o animal.

No tabuleiro também contém casas que têm breves descrições sobre afecções que podem acometer o animal e quando que elas ocorrem (sempre as casas roxas). Ao parar nessas casas a criança deverá ler em voz alta o que está escrito e o orientador da atividade deverá explicar mais acerca das consequências de cada ação do tutor para com os animais.

3.2.1. MANUAL PEDAGÓGICO

O manual pedagógico é parte integrante do jogo “Cuide, não maltrate!” (Figura 8). É recomendado ao instrutor da atividade ler antes de iniciar o jogo. A sugestão é para que, durante a execução da carta lida pelo instrutor ou pelo jogador, que o instrutor explore o assunto dando exemplos do cotidiano. Algumas casas do tabuleiro contêm cartas “sorte ou azar” e outras indicam informações relacionadas aos diagnósticos das doenças que podem ser resultantes de maus tratos. O manual pedagógico irá ajudar o instrutor acerca do que falar em cada momento do jogo.



Figura 8. Foto ilustrativa da capa do Manual pedagógico.

As afecções descritas nas casas do tabuleiro (Figura 7) são: raiva, doença do carrapato, desidratação no calor, pelos embolados e sujos, magreza, gripe ou pneumonia, viroses em cães, viroses em gatos, filhotes indesejados e verminose. Em cada tópico das doenças deverão ser abordadas as causas, sintomas e a prevenção. Para cada carta “sorte ou azar”, de acordo com a doença abordada naquele momento, existe uma explicação.

No manual pedagógico (Figura 8) cada tópico do tabuleiro é explicado para favorecer a aprendizagem do professor e a sua orientação no momento da atividade. No tópico da raiva é abordado o que causa, os principais sintomas nos cães e gatos e a prevenção, em que mostra a importância da vacinação, já que não existe tratamento e nem cura. O tópico doença do carrapato, mostra a causa, principais sintomas em cães e gatos e a prevenção, que na grande maioria, é através de medicamentos orais ou top spot, e limpeza dos ambientes. A desidratação no calor é outro tópico que tem sua causa e sintomas e a prevenção abordados no manual (Figura 9).

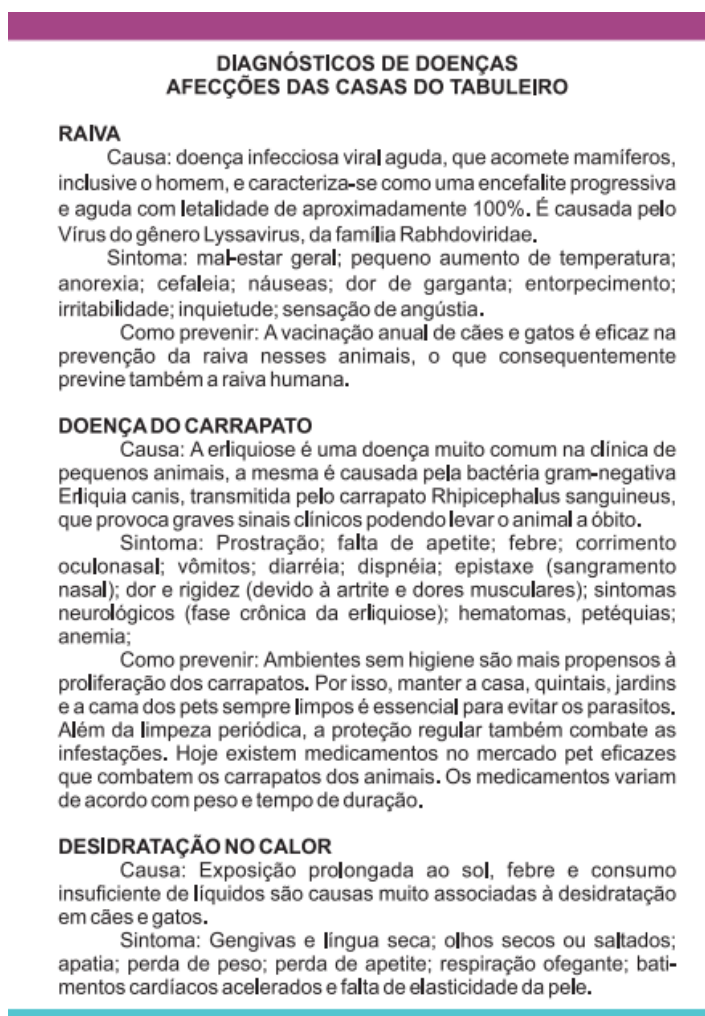


Figura 9. Tópicos do tabuleiro explicados no manual pedagógico, com o objetivo de facilitar ao professor orientar os alunos no momento da atividade. Mostra as causas, sintomas e prevenção da raiva, doença do carrapato e desidratação no calor.

No tópico pelos embolados e sujos, a causa é falta de cuidados, alguns sintomas são abordados e a prevenção deve ser banhos regulares e escovações. No tópico magreza, é falado sobre a causa que pode partir de alguns distúrbios, sintomas como a letargia e a prevenção com mudança da dieta é importante. Um outro tópico abordado no manual pedagógico é sobre a causa da gripe ou pneumonia. Seus sintomas podem incluir secreções nasais e febre, e sua prevenção pode ser feita através de vacinas (Figura 10).

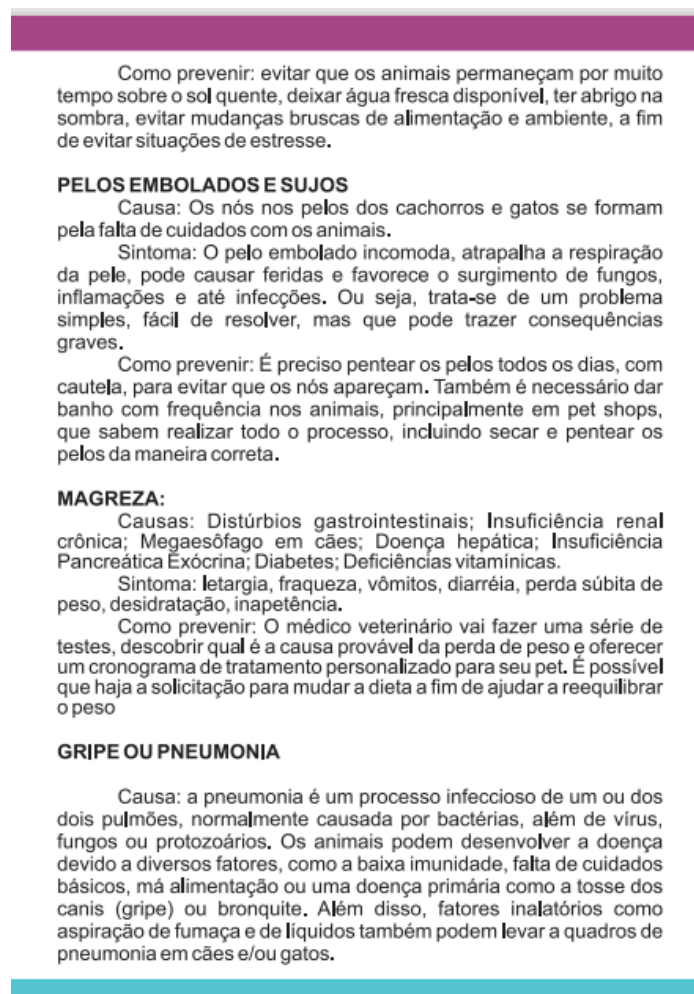


Figura 10. Tópicos do tabuleiro explicados no manual pedagógico, mostrando a causa, sintomas e prevenção de animais com pelos sujos e embolados, magreza e gripe.

Quanto ao tópico das viroses de cães as principais abordadas são a parvovirose e a cinomose, causadas por vírus específicos e tem sintomas variados e podem levar o animal a óbito, a prevenção ocorre através de vacinação. As principais viroses de gato abordadas no manual são a FIV e a FELV, também causadas por vírus específicos e desencadeiam febres, anemias, perda de peso, entre outros sintomas. A prevenção da

FELV é através de vacinação. Para a FIV até o momento não existe vacina, a melhor prevenção é manter o gato dentro de casa (Figura 11).

<p>A</p> <p>Sintoma: respiração normalmente apresenta-se dificultosa, principalmente na inspiração, ficando mais rápida e superficial; a temperatura geralmente eleva-se e ainda pode apresentar mucosas (língua e gengivas) mais azuladas ou roxeadas, secreção nasal, febre, letargia, inapetência, prostração e tosse, também podem aparecer.</p> <p>Como prevenir: A vacinação anual é sempre de grande importância como método preventivo. Além disso, evite que seu cão e/ou gato fique em locais expostos a chuva, frio e lugares úmidos, além de evitar contato com fumaça de cigarro e com veículos automotores, que são fatores predisponentes para o desenvolvimento dessa doença.</p> <p>VIROSE EM CÃES (CINOMOSE E PARVOVIROSE)</p> <p>Causa: A parvovirose é uma doença causada pelo parvovirus canino tipo 2 (PCV-2), um Parvovirus da família Parvoviridae, transmitido preferencialmente por via fecal-oral, pelo contato direto com as fezes de cães infectados que culmina na redução da expectativa de vida.</p> <p>A cinomose é uma doença infecciosa causada pelo vírus da cinomose canina (CDV), um Morbillivirus da família Paramyxoviridae.</p> <p>Sintoma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Parvovirose: enterite hemorrágica, vômitos e desidratação. - Cinomose: causa sinais clínicos neurológicos, gastrointestinais, respiratórios, dermatológicos e oftálmicos. Os sinais clínicos neurológicos são variáveis, sendo a mioclonia e as convulsões. <p>Como prevenir: A prevenção com vacinas éticas, continuam sendo o melhor ataque contra essas viroses sendo necessário um esquema vacinal adequado que imunize o animal.</p> <p>VIROSE EM GATOS (FIV E FELV)</p> <p>Causa: atrofia do timo, as fêmeas gestantes e infectadas podem transmitir transplacentariamente para filhotes; anemia regenerativa, além das doenças da imunossupressão, o gato pode desenvolver anemias como regenerativa; micoplasmose, outra consequência é o Mycoplasma, parasitas externos de hemácias que</p>	<p>B</p> <p>afeta gatos imunologicamente comprometidos desenvolvendo uma anemia infecciosa. Outras doenças como: glomerulonefrites (deposição de imunocomplexos tendo insuficiência renal com o tempo), poliartrites (deposição de imunocomplexos articular) e infertilidade ou abortamento em fêmeas. O vírus da leucemia pode ser indutor de linfomas e doenças mieloproliferativas. Uma das principais formas de linfoma induzido pela leucemia é o tímico ou mediastínico.</p> <p>Tanto o vírus da FELV como da FIV podem induzir linfoma e imunossupressão. O animal com FIV apresenta síndromes associadas como uveíte, rinite, rinite crônica, complexo gengivite-estomatite e linfoma renal bilateral.</p> <p>Sintoma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - FIV: perda de peso, anorexia, letargia, febre e linfadenopatia generalizada. - FELV: linfomas, leucemias, anemias, enterites, supressão da medula óssea e problemas reprodutivos. <p>Como prevenir: A vacinação é importante para o controle e profilaxia, as vacinas são produzidas com vírus inativados e completos, de recombinação genética ou subunidades proteicas, derivadas de células infectadas pelo vírus da FeLV, apenas gatos não infectados devem ser vacinados. A vacinação é feita a partir de oito semanas com reforço com intervalo de 3 a 4 semanas, depois a revacinação deve ser anual. Não existe vacina para FIV.</p> <p>FILHOTES INDESEJADOS</p> <p>Causa: a posse irresponsável do animal, a não castração ou a falta de controle do ciclo reprodutivo e contenção do animal em estro, causa gestações indesejadas. Apesar do reduzido número de ciclos estrais por ano, a cobertura não planejada nas fêmeas é um problema frequente.</p> <p>Sintoma: vários filhotes, as fêmeas que tem várias crias podem desenvolver problemas futuros ovarianos, uterinos e mamários.</p> <p>Como prevenir: castração é a melhor opção.</p> <p>VERMINOSE</p> <p>Causa: Em geral, um cão ou gato é infectado ao ingerir um animal já parasitados (roedores, pulgas...), ou por engolir os ovos de parasitas no ambiente, originados das fezes de outros animais.</p>
<p>C</p> <p>Sintoma: perda de peso, diarreia (em algumas vezes com presença de sangue) e anemia e vômito. Isso pode levar à morte rapidamente dependendo da condição do animal e grau de infestação.</p> <p>Como prevenir: É aconselhável vermifugar regularmente o cão ou gato, não apenas para a saúde do pet, mas para ajudar a proteger você e sua família dos efeitos potencialmente prejudiciais dos parasitas. A recomendação usual para cães e gatos adultos é vermifugá-los pelo menos a cada três meses.</p>	

Figura 11. Tópicos do tabuleiro, explicados no manual pedagógico. (A) Mostra as principais viroses de cães e gatos, suas causas, sintomas e prevenções. (B) Continuação das viroses de gato, sintomas e prevenção. Mostra também causas, sintomas e prevenção de filhotes indesejados. (C) Aborda causas, sintomas e prevenção de verminoses.

O tópico filhotes indesejados tem como causa a não castração, resultando em ninhadas de filhotes que são muitas vezes abandonadas; a prevenção abordada neste

tópico é a castração. A verminose é o último tópico, e tem como causa ingestão de ovos de parasitas. Os sintomas observados são diarreia e anemia. A prevenção é a vermifugação regular do animal (Figura 11).

As cartas “Sorte ou Azar” abordam acontecimentos vivenciados com os animais e que muitos tutores não imaginam que pode prejudicar ou fazer o bem ao seu animal. As principais informações contidas em cada carta que deverá ser abordada pelo instrutor estão contidas no manual e podem ser observadas nos tópicos a seguir:

- A carta “seu animal está com pulga/carrapato” (Figura 12), faz com que o jogador volte 3 casas, pois ela mostra que a erliquiose e babesiose, que são as principais doenças acometidas por carrapatos e a infestação de pulga podem acarretar sérios problemas de saúde ao animal, incluindo a morte.



Figura 12. Uma das cartas negativas, integrante do jogo de tabuleiro. Essa carta mostra que se o animal estiver com pulga ou carrapato, precisa voltar 3 casas.

- A carta “seu animal tem água fresca disponível”, faz com que o jogador avance 2 casas, pois ela mostra que o animal precisa de água disponível todos os dias, evitando desidratação, principalmente.

- A carta “seu animal tem abrigo para chuva e sol”, faz o jogador avançar 2 casas, já que é importante ele se proteger de dias ensolarados e chuvosos, evitando queimaduras e problemas respiratórios.

- Na carta “seu animal tem espaço para correr e brincar”, o jogador avança 2 casas, mostrando que dessa forma diminui o estresse e ansiedade do animal.
- A carta “seu animal fica preso na corrente”, faz o jogador voltar 3 casas, já que hoje é considerado crime (Figura 13A).
- A carta “seu animal come uma vez ao dia”, faz o jogador voltar 4 casas, pois é de extrema importância o animal comer mais do que uma vez ao dia, evitando torções gástricas, hipoglicemia e congestão (Figura 13B).
- A carta “seu animal já teve filhotes várias vezes”, faz o jogador voltar 3 casas, pois pode causar tumores de mama, doenças venéreas além de acarretar no abandono de filhotes (figura 13C).
- Na carta “seu animal de pelo longo é escovado sempre”, o jogador avança 2 casas uma vez que essa ação evita feridas na pele e proliferação de fungos e bactérias.



Figura 13. Cartas negativas que fazem parte do jogo de tabuleiro. (A) Mostra carta o animal preso na corrente, neste caso o participante volta 4 casas. (B) Carta mostrando o animal que come uma vez ao dia, neste caso o jogador volta 4 casas. (C) Carta mostrando um animal com vários filhotes, neste caso, o jogador volta 3 casas.

- A carta “seu animal é castrado”, avance 3 casas, aborda a diminuição da probabilidade de tumores de mama, piometra e fugas indesejadas.
- A carta “A vacinação do seu animal está em dia”, avance 3 casas, fala da importância da vacinação e prevenção da raiva.
- A carta “Você levou seu animal para passear hoje”, avance 3 casas, mostra a melhora do sistema imunológico do animal, evitando estresse e ansiedade.

- A carta “recolho sempre fezes e urina”, avance 3 casas, mostra como é melhor manter o ambiente limpo para evitar moscas e mal cheiro.
- A carta “Você bateu no seu animal”, volte 4 casas, aborda que bater no animal também é considerado crime e pode causar traumas no animal (figura 14).



Figura 14. Carta negativa, integrante do jogo de tabuleiro, mostra que se bater em animal é ruim e o jogador precisa voltar 4 casas.

- A carta “Seu animal ficou doente e você levou ao veterinário no mesmo dia”, Avance 2 casas, mostra que ter um animal envolve muita responsabilidade inclusive em relação à saúde, então se ele adoecer, precisa de tratamento.
- A carta “Você não deu vermífugo para seu animal”, volte 3 casas, aborda a importância de manter seu animal livre de parasitas. A indicação é de vermifugar a cada 3 meses.
- A carta “Você brincou com seu animal hoje”, avance 2 casas, mostra que brincadeiras são positivas pois estimulam o estado físico e mental do animal.
- A carta “Seu animal ficou doente e você demorou dois dias para levar ao veterinário”, volte 3 casas, mostra a importância de procurar tratamento imediato evitando que o animal fique sofrendo (figura 15A).

• A carta “Seu animal ficou doente, você demorou para levar ao veterinário e ele morreu”, Volte ao início, pretende abordar que algumas doenças graves têm desenvolvimento rápido e que a demora na procura de atendimento especializado pode levar à morte do animal (figura 15B).

• A carta “Você deixou o pelo do seu animal embolar” faz o jogador voltar 3 casas. O pelo embolado, acumula sujeiras, ácaros, fungos que podem causar feridas, inflamações e infecções (figura 15C).

• A carta “Seu animal come duas vezes ao dia” avance 2 casas, aborda que a frequência da alimentação depende, principalmente, da faixa etária do cachorro, já que cães de idades diferentes não possuem as mesmas necessidades ou gastos energéticos.



Figura 15. Cartas negativas que fazem parte do jogo de tabuleiro. (A) Carta que mostra que o animal ficou doente e houve demora de dois dias para levar ao veterinário, faz o jogador voltar 3 casas; (B) carta mostrando que o animal ficou doente e houve demora para levar ao veterinário acarretando na morte do animal, neste caso o jogador deve voltar ao início do jogo. Essa punição tem como objetivo mostrar que a negligência pode ser grave; (C) carta mostrando que é ruim deixar o pelo do animal embolar, o jogador precisa voltar 3 casas.

3.2.2 MANUAL DE INSTRUÇÕES

O manual de instruções (Figura 16) é a parte do jogo que mostra quais são os componentes do jogo e como o jogo deverá ser jogado. O jogo desenvolvido apresenta os seguintes componentes:

- Um tabuleiro: para que o jogador percorra o trajeto da casa “largada” até a casa “chegada”.
- Seis pinos de cores diferentes: uma cor diferente para cada participante.
- Vinte cartas “Sorte ou azar” com informações sobre condutas que devem ser realizadas pelos jogadores. Essas cartas “Sorte e azar” foram estruturadas a fim de facilitar a construção de conhecimento sobre o tema a que se referem.
- Um dado: utilizado para selecionar a quantidade de casas que deverão ser percorridas pelos jogadores.
- Um Manual de instruções: com instruções sobre as regras e funcionamento do jogo.
- Um manual pedagógico que contém informações sobre o conteúdo do jogo que deverão ser trabalhadas e abordadas no processo de aprendizagem do tema abordado.

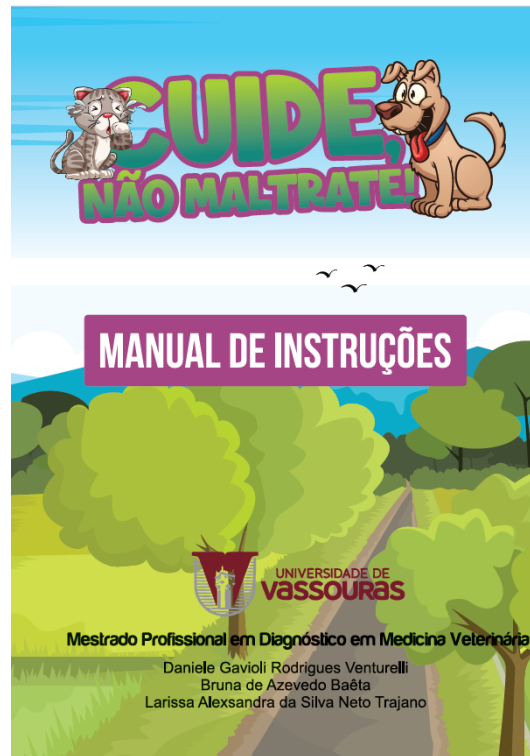


Figura 16. Imagem ilustrativa da capa do Manual de instruções do Jogo “Cuide, não maltrate!”

O jogo poderá ser utilizado por no mínimo 2 e no máximo 6 pessoas. Cada participante terá uma peça-pino de cor diferente. Neste jogo deverá haver um mediador, que lerá as cartas com as respostas e ficará responsável pelo cumprimento das regras durante a atividade. Sugere-se que o mediador seja um profissional de educação ou um médico veterinário, responsável pela atividade educativa e que leia atentamente o manual pedagógico previamente à operacionalização da partida a fim de otimizar a construção de conhecimento sobre o tema maus tratos aos animais.

Para saber a ordem de largada, cada jogador lançará o dado e aquele que tirar o maior número, começará a partida. A ordem dos jogadores seguirá o sentido horário a partir do jogador que iniciará a partida. Em caso de empate no número tirado no dado para definir qual participantes iniciará a partida, o desempate deverá ser feito por par ou ímpar. Após a “largada”, o jogo começa. Cada jogador lançará o dado, que indicará quantas casas deverá avançar. Se o jogador parar numa casa identificada com a palavra/imagem “sorte ou azar”, ele deverá se apropriar de uma carta do monte específico destas cartas e ler em voz alta. A lógica das cartas é a de que as condutas positivas ocasionam avanço no jogo enquanto as condutas negativas para com os animais provocam

penalização do jogador com recuo no posicionamento da peça pino no tabuleiro. O jogador também poderá cair na casa “doenças causadas por maus tratos”, cuja informação deverá ser lida pela criança e explicada pelo mediador. Todas as casas estão identificadas com o tipo de ação que o jogador desenvolverá, ou seja, se ele cair numa casa com a palavra “sorte ou azar” este deverá pegar uma carta no monte correspondente e assim sucessivamente. Para todas as casas ele deverá ter o mesmo procedimento. Ganhará o jogo o participante que chegar primeiro no espaço denominado “chegada”.

3.2.3 CARTAS POSITIVAS “SORTE”

As cartas “Sorte”, foram criadas para ensinar às crianças atos benéficos aos animais, incluindo desde a escovação dos pelos até idas ao veterinário quando necessário (Figura 17). Cada carta possui alguma ação benéfica realizada com o animal e o comando para cumprir no tabuleiro (Figura 17), que nesse caso é avançar um determinado número de casas. No manual pedagógico tem explicações para cada carta, ajudando assim, a criança a entender os benefícios de cada tema abordado na carta. Abaixo estão listadas as cartas “sorte”:

1. **Seu animal tem água fresca disponível**, faz com que o jogador avance 2 casas, pois ela mostra que o animal precisa de água disponível todos os dias, evitando desidratação, principalmente.
2. **Seu animal tem abrigo para chuva e sol**, faz o jogador avançar 2 casas, já que é importante ele se proteger de dias ensolarados e chuvosos, evitando queimaduras e problemas respiratórios.
3. **Seu animal tem espaço para correr e brincar**, o jogador avança 2 casas, mostrando que dessa forma diminui o estresse e ansiedade.
4. **Seu animal de pelo longo é escovado sempre**, o jogador avança 2 casas. Evita feridas na pele e proliferação de fungos e bactérias.
5. **Seu animal é castrado**, avance 3 casas, mostra a diminuição de probabilidades de tumores de mama, piometra e fugas indesejadas (Figura 17).
6. **A vacinação do seu animal está em dia**, avance 3 casas, fala da importância da vacinação e prevenção da raiva.
7. **Você levou seu animal para passear hoje**, avance 3 casas, mostra a melhora do sistema imunológico do animal, evitando estresse e ansiedade.

8. **Recolho sempre fezes e urina**, avance 3 casas, mostra como é importante manter o ambiente limpo para evitar moscas e mal cheiro.
9. **Seu animal ficou doente e você levou ao veterinário no mesmo dia**, avance 2 casas. Envolve muita responsabilidade em ter um animal, então se ele adoecer, precisa de tratamento.
10. **Você brincou com seu animal hoje**, avance 2 casas, brincadeiras estimulam o estado físico e mental do animal.
11. **Seu animal come duas vezes ao dia**, avance 2 casas. A frequência da alimentação depende, principalmente, da faixa etária do cachorro, já que cães de idades diferentes não possuem as mesmas necessidades ou gastos energéticos.

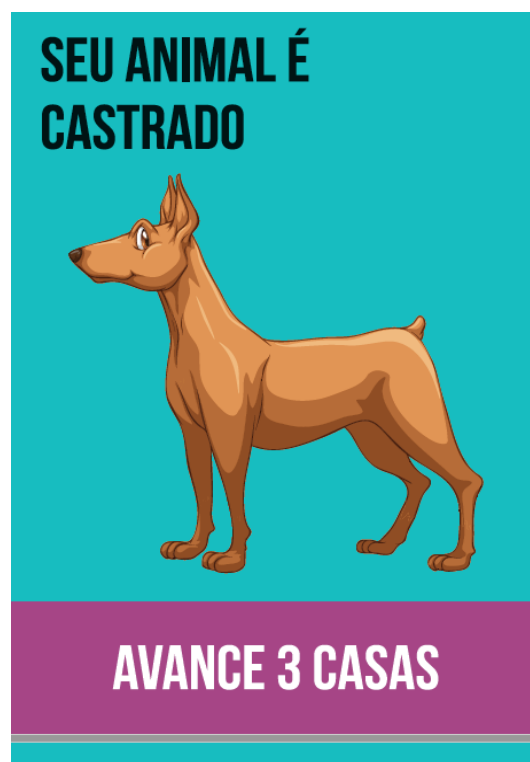


Figura 17. Imagem ilustrativa de uma das cartas “sorte” que compõem o Jogo “Cuide, não maltrate!”.

3.2.4 CARTAS NEGATIVAS “AZAR”

As cartas “Azar”, foram criadas para informar acerca de atos maléficos aos animais, incluindo desde a não escovação dos pelos até a morte do animal por não levar ao atendimento veterinário (Figura 18). Cada carta tem descrito o que pode ser feito de ruim com o animal e o comando para cumprir no tabuleiro, que nesse caso é recuar um determinado número de casas.



Figura 18. Imagem ilustrativa de uma das cartas “Azar” que compõem o jogo “Cuide, não maltrate!”.

As cartas negativas têm explicações para cada tópico, ajudando assim, a criança a entender que cada carta negativa, é considerado maus tratos. Abaixo estão listadas cada carta “Azar”:

1. **Seu animal fica preso na corrente**, faz o jogador voltar 3 casas, já que hoje é considerado crime.
2. **Seu animal come uma vez ao dia**, faz o jogador voltar 4 casas, pois é de extrema importância o animal comer mais do que uma vez ao dia, evitando torções gástricas, hipoglicemia e congestão.
3. **Seu animal já teve filhotes várias vezes**, faz o jogador voltar 3 casas, pois pode causar tumores de mama, doenças venéreas e filhotes abandonados.
4. **Você bateu no seu animal**, faz o jogador voltar 4 casas, hoje também é considerado crime e pode causar traumas no animal.
5. **Você não deu vermífugo para seu animal**, volte 3 casas, aborda a importância de manter o animal livre de parasitas.

6. **Seu animal ficou doente e você demorou dois dias para levar ao veterinário.**
Volte 3 casas.
7. **Seu animal ficou doente, você demorou para levar ao veterinário e ele morreu.**
Volte ao início. Mostra a importância de levar o animal ao veterinário imediatamente após os sintomas aparecerem, uma vez que, dependendo da doença o animal pode vir ao óbito.
8. **Você deixou o pelo do seu animal embolar.** Faz o jogador voltar 3 casas. O pelo embolado, acumula sujeiras, ácaros, fungos que podem causar feridas, inflamações e infecções.
9. **Seu animal está com pulga/carrapato”,** faz com que o jogador volte 3 casas. Ectoparasitos podem causar doenças sistêmicas, alergias, anemias e até a morte (Figura 19).



Figura 19. Imagem ilustrativa de uma das cartas “Azar” que compõem o jogo “Cuide, não maltrate!”.

4. POSSÍVEIS APLICABILIDADES DO PRODUTO

A cartilha tem como objetivo informar, despertar e educar os tutores sobre maus tratos e as necessidades dos animais. A cartilha serve como meio de comunicação, onde

o conteúdo contido nela reflete a sociedade. A cartilha, pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que proporciona o estudo de conceitos e momentos de reflexões acerca de maus tratos e bem estar dos animais, podendo ser distribuídas em clínicas ou em postos de saúde para a população em geral (ROCHA, 2010). O uso da cartilha pode ajudar a promover o diálogo entre a população e os profissionais veterinários, possibilitando aprendizado entre os leitores com o tema abordado. A cartilha pode ser usada como ferramenta, ajudando na assimilação de novos conhecimentos em todos os ambientes em que a comunidade estiver inserida (DIAS, 2018).

Correia et al., (2020), afirmou em um de seus estudos que a cartilha busca traduzir e popularizar o conhecimento científico em uma linguagem mais acessível para facilitar a compreensão da informação por diversos públicos. Carvalho et al., (2018) compreende a importância de tal material didático, principalmente quando o mesmo é elaborado por protagonistas que representam os estudantes que estão utilizando tal material, fazendo assim com que esta ferramenta possibilite aos alunos indagações e preocupação com os animais e o meio ambiente. Quando este processo ocorre, há produção de conhecimentos.

Segundo Dias et al., (2018), a cartilha é uma proposta para obtenção de melhores resultados, que auxiliem no processo de ensino aprendizagem dos alunos. As cartilhas educativas são capazes de promover o pensamento crítico dos estudantes e levam consigo uma importante tarefa de mostrar diversas realidades ao público e com isso sensibilizar o leitor sobre a relação entre a sociedade e a natureza. Além das mesmas atuarem como ferramentas de educação e comunicação, auxiliando o indivíduo no processo de democratização de informações. A cartilha educativa criada neste estudo está voltada para tutores e para a comunidade em geral podendo ser distribuída a toda a população.

Embora quase não existam materiais instrucionais voltados para a educação acerca de maus tratos, a cartilha educativa *Maus tratos: o que são? Como identificar? Como denunciar?* (ISBN: ebook 978-65-86233-26-1 online) aborda o tema maus tratos em todos animais domésticos e silvestres e como reconhecer que um animal está em situação de maus tratos. Também aborda o abate e uso de animais em experimentos, mostrando que existem métodos para o abate humanizado e que existem formas alternativas para substituir os testes em animais. São 62 páginas de informações sobre maus tratos e os indicadores nutricionais, comportamentais, saúde e conforto. Tem uma linguagem simplificada, fácil para qualquer pessoa entender e compreender todas as

informações nela contida. Nela constam formas e os órgãos para denunciar maus tratos. É uma cartilha gratuita que pode ser vista de modo online e de fácil acesso.

A cartilha proposta neste trabalho se diferencia da cartilha “Maus tratos: o que são? Como identificar? Como denunciar?”, uma vez, que tem um público específico, tem uma quantidade de páginas menor, e é mais simplificada, para melhor absorção do conteúdo. Ela também traz as principais zoonoses, suas causas, sintomas e tratamento quando existir. Aborda cuidados que devemos ter com os animais domésticos e esquema de vermifugação e vacinações de cães e gatos. É bastante colorida de fácil entendimento e compreensão para tutores de animais de pequeno porte.

Devido à necessidade de um programa informativo para crianças sobre maus tratos em animais, foi desenvolvido um jogo de tabuleiro. O jogo de tabuleiro é um recurso didático atrativo, motivador e dinâmico, induzindo a criança a participar com liberdade e prazer na sala de aula. O jogo é uma estratégia de ensino, faz com que o aprendiz capte o conhecimento e assimile com sua vivência, favorecendo assim, a inter-relação dos conteúdos com o conhecimento prévio do aluno. O jogo tem o poder de instigar e forçar a criança a elaborar respostas, com questões problemáticas e desafiadoras, ocasionando disputas emocionantes que desenvolvem a cognição do aluno e estimulam uma aprendizagem significativa podendo ser utilizado em escolas com crianças acima de 8 anos (FERRI, 2015).

A educação deve despertar o aluno para o conhecimento, incentivando-o para um ensino colaborativo e formando cidadãos capazes de interpretar e intervir na sociedade onde está inserido e melhorar seu comportamento e pensamentos em relação a vida dos animais (SOARES, 2015). O jogo de tabuleiro proposto neste projeto teve como objetivo facilitar a assimilação do conteúdo pela mediação do professor ou do médico veterinário, levando a criança a refletir sobre maus tratos em animais e como ajudar a manter o seu bem estar. Não existe até o momento nenhum jogo de tabuleiro voltado para crianças com o tema maus tratos, com o objetivo de ensinar e fazer a criança refletir.

Santos et al., (2008) aponta que os jogos proporcionam o ato de aprender brincando, onde o ambiente envolvido torna-se propício para contextualizar assuntos entre o professor-aluno e aluno-aluno. Além disto, os jogos têm o poder de instigar e forçar o aluno a elaborar as respostas, com questões problemáticas e desafiadoras, ocasionando disputas emocionantes que desenvolvem a cognição do aluno e estimulam uma aprendizagem significativa.

Segundo Huizinga et al., (2001), não tem como se referir à atividade lúdica sem a contextualização, pois esta contribui para a construção de processo de ensino aprendizagem mais dinâmico e agradável ao sentido humano. Para Kishimoto et al., (1994), o jogo é considerado uma atividade lúdica que possui duas funções: a lúdica e a educativa, as mesmas devem estar balanceadas, não podendo deixar o lúdico predominar, pois se não teremos apenas um jogo e se deixarmos predominar a função educativa teremos apenas um material didático. Ao utilizar um jogo na sala de aula, o importante é analisar se há uma integração do prazer e do empenho dos alunos, pois ambos são necessários para um ambiente de diversão, de conhecimento e de inovações para o ensino que é o que o jogo desenvolvido se propõe a fazer.

Diante da falta de jogos de tabuleiro específicos para a medicina veterinária, foi importante e relevante a criação do jogo “Cuide, não maltrate!”. O primeiro jogo produzido para ajudar no crescimento intelectual de crianças, sobre cuidados aos cães e gatos. Também gera o prazer e a voluntariedade de jogar e de aprender, sem este perceber que está adquirindo informações. Além de ser um suporte para o professor propagar a construção do conhecimento.

5. CONCLUSÃO

A cartilha e o jogo “Cuide, não maltrate!”, além de representarem recursos lúdicos úteis aos profissionais da área de educação, poderá contribuir para a qualidade de vida dos animais. O jogo de tabuleiro sendo competitivo ou cooperativo e sendo um jogo de regras promove um ambiente desafiador que exige do aluno concentração e desejo voluntário no aprender. Na criação desse ambiente diversas habilidades e competências são mobilizadas, desde competências sociais, promovidas na interação direta entre os jogadores, até absorção facilitada de conteúdos escolares. Os produtos criados são visualmente atrativos, de fácil elaboração e uma vez incorporado à dinâmica das atividades educativas, poderão favorecer à construção de conhecimentos sobre o tema, prevenindo maus tratos aos animais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F. et al. Educação humanitária para o bem-estar de animais de companhia. **Enciclopédia biosfera**, v.10, n.18; p.1366- 1374, 2014.

ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica Veterinária**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008.

ALVES, M. C. R.; CONTI, L. M. C.; DONATELE, D.M.; CASTRO, L. M et al. Leucemia viral felina. **Pubvet**. Maringá, v.9, n.2, p.86-100, Fev. 2015. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/70/leucemia-viral-felina-revisao>. Acesso em: 02 de outubro. 2020.

BERETTA, D. C.; OLIVEIRA, J. S.; VILELA, D. C. A extensão universitária e a ludicidade na educação infantil contra crueldade animal e violência interpessoal. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 2, p. 139-144, 2016.

BIEZUS, G. **Infecção pelos vírus da leucemia felina (FeLV) e imunodeficiência (FIV) em gatos do Planalto de Santa Catarina: prevalência, fatores associados, alterações clínicas e hematológicas**. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais**, p. 121. 2016.

BREITSCHWERDT, E. B. As Riquetisioses. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**. v.1, 4ª ed. São Paulo: Manole. Cap. 67, p. 543-49, 1997.

CARVALHO, A. M. P. & GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: Tendências e inovações**. São Paulo.Cortez, 2001.

CARVALHO, G. F.; MAYORGA, G. R. S. Zoonoses e posse responsável de animais domésticos: percepção do conhecimento dos alunos em escolas no município de Teresópolis-RJ. **Revista Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica**, v. 1, n. 1, 2016.

CRMV-SP. Guia prático para avaliação inicial de maus tratos a cães e gatos, 2018.

CATAPAN, D. C. et al. Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas. **R bras Ci Vet**, v.22, n.2, p. 92-98, 2015.

CORREIA, S., Luck, S., & Verner, E. (2020). **Pandemics depress the economy, public health interventions do not: evidence from the 1918 Flu**. Social Science Research Network. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3561560>

DIAS, I. C. G. **O uso de cartilha como ferramenta para promover a educação ambiental no ensino de Ciências**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ETTINGER, S. J. & FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária – Doenças do cão e do gato**. Ed. GUANABARA KOOGAN, 3020p. 2004.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária: doenças do cão e do gato. In: **Anemias regenerativas causadas por hemorragia ou hemólise**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p.189-190.

FERRI, Kathynne Carvalho Freitas; SOARES, Lívia Maria Araújo. O jogo de tabuleiro como recurso didático no ensino médio: uma contextualização do ensino de química. A formação docente em Ciência, Tecnologia, Sociedade e Educação Ambiental- IFPE Jataí, GO.

FISCHER, ML; Furlan, ALD. Bioética e Educação: Concepção da Terminologia Bem-Estar-Animal por Estudantes do Ensino Básico. **RBPEC**, v.17, n.2, p.399-422, 2017.

GREENE, C. E. **Doenças Infeciosas em cães e gatos**. ed. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Cap. 61, p. 678- 684.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: O Jogo como Elemento da Cultura**. Trad. de João Paulo Monteiro. 5º ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

DIAS, I. C. G. **O Uso da cartilha como ferramenta para promover a educação ambiental no ensino de ciências**. Universidade tecnológica Federal do Paraná. 2018.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

MOLENTO, C. F. M.; HAMMERSCHMIDT, J. Crueldade, maus-tratos e compaixão. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Brasília, n. 66, 2015.

NELSON, R W; COUTO, C G. **Manual de medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ROCHA, N. C.; MORAES, I. A. **Termorregulação nos animais**. Niterói. Homepage da Disciplina Fisiologia Veterinária da UFF, 2017.

ROCHA, Allan Ribeiro; DE MELLO, Wildon Novais; DE FREITAS BURITY, Carlos Henrique. A Utilização de modelos didáticos no ensino médio: uma abordagem em artrópodes. Saúde & Ambiente em Revista, v. 5, n. 1, p. 15-20, 2010

SANTOS, FS. Conscientizar para o bem-estar animal: posse responsável. **Rev. Ciênc. Ext.** v.10, n.2, p.65- 73, 2014.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico**, 6º ed. Petrópolis-RJ, Vozes, 2008.

SILVA, IPM. Erliquiose canina. **Revista Científica de Medicina Veterinária** - ISSN:1679-7353 Ano XIII-Número 24 – Janeiro de 2015 – Periódico Semestral.

ANEXO 1: Cartilha educativa

Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária

Guarda responsável: como podemos evitar as zoonoses e outras doenças??



Daniele Gavioli Rodrigues Venturelli
Bruna de Azevedo Baêta
Larissa Aleksandra da Silva Neto Trajano



Guarda responsável: como podemos evitar as zoonoses e outras doenças??

Daniele Gavioli Rodrigues Venturelli
Bruna de Azevedo Baêta
Larissa Alessandra da Silva Neto Trajano

2019
Vassouras. Rio de Janeiro



INTERAGIR

www.interagireditora.com.br | facebook.com/interagireditora



Contato: www.interagireditora.com.br
 contato@interagireditora.com.br
 Tel.: [24] 9.8822.4986

Autoras: Daniele Gavioli Rodrigues Venturelli
 Bruna de Azevedo Baêta
 Larissa Alexandra da Silva Neto Trajano

Todos os direitos reservados ao autor, incluindo os direitos de reprodução integral ou parcial em qualquer forma.

ISBN:

Guarda responsável: como podemos evitar as zoonoses e outras doenças??

Gavioli, Daniele. Baêta, Bruna de Azevedo. Trajano, Larissa.

1ª Edição - Vassouras - Rio de Janeiro - Interagir 2019

- 1 . Saúde
- 2 . Cuidado
- 3 . Veterinário
- 4 . Guarda
- 5 . Zoonoses
- 6 . Diagnóstico

Índice para catálogo sistemático:

1. Medicina Veterinária

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do autor, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Editora.

Não é permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, sem a prévia autorização do autor.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

> O QUE SÃO ZONOSES?

Zoonoses são doenças naturalmente transmissíveis entre os animais e o homem. Nesta cartilha iremos abordar as principais zoonoses transmitidas por animais domésticos de pequeno porte, quais são os sinais clínicos e os exames laboratoriais para o diagnóstico precoce dessas doenças e como podemos evitá-las.

A conscientização sobre as Zoonoses é importante, pois cuidando da saúde dos nossos amigos de estimação cuidaremos também da nossa saúde e da nossa família, além de exercermos a Posse Responsável.

O IMPORTANTE É A PREVENÇÃO!!!!



Conheça os principais tipos de Zoonoses:

- Raiva;
- Leishmaniose;
- Esporotricose

➤ RAIVA



A raiva é uma doença infecciosa viral aguda, que acomete mamíferos, inclusive o homem, e caracteriza-se como uma encefalite progressiva e aguda com letalidade de aproximadamente 100%.

COMO A RAIVA É TRANSMITIDA?

A raiva é transmitida ao homem pela saliva de animais infectados, principalmente por meio da mordedura, podendo ser transmitida também pela arranhadura e/ou lambedura desses animais. Nos cães e gatos, a eliminação de vírus pela saliva ocorre de 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos e persiste durante toda a evolução da doença (período de transmissibilidade). A morte do animal acontece, em média, entre 5 e 7 dias após a apresentação dos sintomas

QUAIS SÃO OS SINTOMAS DA RAIVA NO HOMEM?

- ⊙ Mal-estar geral;
- ⊙ Pequeno aumento de temperatura;
- ⊙ Anorexia;
- ⊙ Cefaléia;
- ⊙ Náuseas;
- ⊙ Dor de garganta;
- ⊙ Entorpecimento;
- ⊙ Irritabilidade;
- ⊙ Inquietude;
- ⊙ Sensação de angústia.



QUAIS SÃO OS SINTOMAS DA RAIVA NOS CÃES E GATOS?

- ⊙ Fobia
- ⊙ Hidrofobia
- ⊙ Agressividade
- ⊙ Salivação excessiva
- ⊙ Paralisia progressiva

COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO DA RAIVA?

O diagnóstico dos casos de raiva humana pode ser realizado pelo método de imunofluorescência direta, em impressão de córnea, raspado de mucosa lingual ou por biópsia de pele da região cervical.

A sensibilidade dessas provas é limitada e, quando negativas, não se pode excluir a possibilidade de infecção. A realização da autópsia é de extrema importância para a confirmação diagnóstica.

DIAGNÓSTICO:

- ⊙ Coleta de cérebro de animais suspeitos;
- ⊙ Imunofluorescência direta;
- ⊙ Prova biológica (inoculação em camundongos);
- ⊙ Exame histopatológico.

COMO CONTROLAR?

- ⊙ VACINAÇÃO ANUAL DOS ANIMAIS.

TRATAMENTO:

Não há.



LEISHMANIOSE

É causada por um protozoário. Seu transmissor e vetor biológico é o Flebotomíneo, conhecido como Mosquito Palha. O inseto infectado, pode transmitir a doença tanto para o animal quanto para o ser humano através de sua picada.

Existem duas manifestações da doença:



Leishmaniose cutânea:

É a forma mais frequente da doença. Causa feridas na pele e também nas mucosas da face, como no nariz e na boca.



Leishmaniose visceral:

Forma mais perigosa da doença. Afeta os órgãos internos (fígado, baço, medula óssea) podendo causar febre, perda de peso, anemia, aumento do fígado e do baço.

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR OU CUTÂNEA



A Leishmaniose Tegumentar é uma doença infecciosa, não contagiosa, que provoca úlceras na pele e mucosas. A doença é causada por protozoários do gênero *Leishmania*. A doença é transmitida ao ser humano pela picada das fêmeas de flebotomíneos (espécie de mosca) infectadas.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR (LT)?

Caracteriza-se por lesões ulceradas na pele ou mucosas, sendo mais frequentes no nariz, boca e garganta nos humanos:

Quando atingem o nariz, podem ocorrer:

- Entupimentos;
- Sangramentos;
- Coriza;
- Aparecimento de crostas;
- Feridas.

Na garganta, os sintomas são:

- Dor ao engolir;
- Rouquidão;
- Tosse.

Nos cães:

- Lesões ulceradas na pele ou mucosa, principalmente no pavilhão auricular, no focinho, na bolsa escrotal e na face.

COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR (LT)?

O diagnóstico da Leishmaniose Tegumentar (LT) é feito por métodos parasitológicos.

COMO A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR (LT) É TRANSMITIDA?

Os vetores da Leishmaniose Tegumentar (LT) são insetos conhecidos popularmente, dependendo da localização geográfica, como mosquito palha, tatuquira, birigui, entre outros. A transmissão da Leishmaniose Tegumentar (LT) ocorre pela picada de fêmeas infectadas desses insetos. São numerosos os registros de infecção em animais domésticos. Entretanto, não há evidências científicas que comprovem o papel desses animais como reservatórios das espécies de leishmanias, sendo considerados hospedeiros acidentais da doença.

COMO É FEITO O TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR (LT)?

O tratamento é feito com uso de medicamentos específicos, repouso e uma boa alimentação, para humanos. Já os animais precisam ser tratados com medicamentos específicos, uso de coleiras repelentes e exames periódicos para acompanhar a progressão da doença.

LEISHMANIOSE VISCERAL (LV)



A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença causada por um protozoário da espécie *Leishmania chagasi*. A Leishmaniose Visceral é uma zoonose de evolução crônica, com acometimento sistêmico e, se não tratada, pode levar a óbito até 90% dos casos.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS DA LEISHMANIOSE VISCERAL?

A Leishmaniose Visceral é uma doença infecciosa sistêmica.

Os principais sintomas da doença no homem são:

- Febre de longa duração;
- Aumento do fígado e baço;
- Perda de peso;
- Fraqueza;
- Redução da força muscular;
- Anemia.

Nos cães:

- Fraqueza;
- Sonolência;
- Perda de apetite;
- Emagrecimento;
- Feridas na pele, focinho e orelhas;
- Descamação e perda de pêlos;
- Crescimento exagerado das unhas;
- Problemas oculares;
- Diarréia com sangue;
- Febre;
- Aumento de fígado e baço.

COMO A LEISHMANIOSE VISCERAL É TRANSMITIDA?

A Leishmaniose Visceral é transmitida por meio da picada de insetos conhecidos popularmente como mosquito palha, asa-dura, tatuquiras, birigui, dentre outros.

COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL?

O diagnóstico da leishmaniose visceral pode ser realizado por meio de técnicas imunológicas e parasitológicas.

DIAGNÓSTICO IMUNOLÓGICO

Baseia-se na detecção de anticorpos anti Leishmania. Existem diversas provas que podem ser utilizadas no diagnóstico da LV, e dentre elas podemos citar duas técnicas disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde.

- Ensaio de imunoabsorção enzimática indireta (ELISAI);
- Teste rápido imunocromatográfico.



COMO É FEITO O TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE VISCERAL?

Apesar de grave, a Leishmaniose Visceral tem tratamento. Os medicamentos utilizados atualmente para tratar a LV não eliminam por completo o parasito nas pessoas e nos cães.

No entanto, no Brasil o homem não tem importância como reservatório, ao contrário do cão que é o principal reservatório do parasito em área urbana. Nos cães, o tratamento pode até resultar no desaparecimento dos sinais clínicos, porém eles continuam como fontes de infecção para o vetor, e, portanto um risco para saúde da população humana e canina.

Neste caso, eutanásia é recomendada como uma das formas de controle da Leishmaniose Visceral, mas deve ser realizada de forma integrada às demais ações recomendadas pelo Ministério da Saúde.

O IMPORTANTE É PREVENIR!!!!

VACINAÇÃO E A LEISHMANIOSE VISCERAL

A vacina está indicada somente para animais assintomáticos com resultados sorológicos não reagentes para leishmanioses viscerais. Cabe destacar que o imunobiológico não é o único instrumento de prevenção individual da leishmaniose visceral canina (LVC) e que outras medidas devem ser adotadas, conforme normatização do Ministério da Saúde. Os animais que apresentarem sinais clínicos compatíveis com LVC e/ou reações sorológicas reagentes estarão passíveis das medidas sanitárias vigentes. Hoje existem no mercado coleiras para cães e gatos, impregnadas com deltametrina 4%, que são eficazes para o controle da leishmaniose canina e humana.





ESPOROTRICOSE

É uma doença de grande importância nas medicinas humana e veterinária. Ela acomete animais de companhia, como os cães e, principalmente, os gatos.

Ela é causada por um fungo, o *Sporothrix* spp., que vive mundialmente no solo e nas plantas.

COMO É TRANSMITIDA?

O fungo precisa de uma porta de entrada: um trauma ou lesão.

Os gatos: Podem se infectar afiando unhas em árvores ou andando na terra, com penetração do agente nas lesões. Outra forma de contágio ocorre em brigas, através de arranhadura ou mordedura, de animais com lesões de Esporotricose, ou que possam conter o fungo nas unhas.

O homem: Era conhecida como doença do jardineiro, já que estes profissionais eram os mais acometidos por lidarem diretamente com o solo, que pode conter o agente. A mordida ou arranhão de gatos contaminados ou com o fungo nas unhas também pode ocorrer.

SINAIS CLÍNICOS

- Lesões em gatos ocorrem principalmente na cabeça, patas e cauda.
- Aumento de volume na região, com aparecimento de uma ferida ulcerada que não cicatriza. Pode evoluir para acometimento em todo o corpo.
- Ao suspeitar da doença, é muito importante levar o gato ao veterinário, para que ele faça os exames complementares necessários para diagnosticar a doença e iniciar o tratamento.

DIAGNÓSTICO DE ESPOROTRICOSE

Os procedimentos laboratoriais para o diagnóstico da esporotricose já estão bem estabelecidos, e o isolamento em cultura dos fungos do complexo *Sporothrix schenckii* constitui o padrão-ouro, que deve ser seguido da identificação macro e micromorfológicas e da prova de termoconversão in vitro. Na prática clínica veterinária, no entanto, o diagnóstico citopatológico é utilizado rotineiramente, elaborado a partir do imprint das lesões de gatos domésticos em lâmina de vidro, corado pelo Panótico Rápido evidenciando estruturas leveduriformes abundantes, internalizadas ou não, nos fagócitos.

COMO É FEITO O TRATAMENTO?

A Esporotricose tem cura! São usados antifúngicos específicos, com associação de antibióticos quando necessário. É uma terapia longa, que deve ser acompanhada pelo seu Médico Veterinário de confiança.

PREVENÇÃO E CONTROLE

- Evitar que gatos tenham acesso às ruas e à terra.
- Levar o animal para ser submetido à castração.
- Lidar com o solo sempre usando luvas.
- Usar luvas protetoras ao tratar de gatos doentes para se prevenir da infecção.
- Manter o felino acometido em um ambiente separado durante o tratamento para evitar o contágio de outros gatos.

Jamais abandone seu gato doente, pois a doença pode ser fatal, e causará enorme sofrimento antes da morte. Além disso, os animais doentes podem contaminar outros gatos e pessoas.





OUTRAS AÇÕES DE GUARDA RESPONSÁVEL!!



EVITE OS MAUS TRATOS!!!

Maus tratos é um crime praticado por quem põe em risco a vida ou a saúde do animal que esteja sob a sua dependência, guarda ou confiança, privando-os de liberdades, garantias, alimentos e cuidados indispensáveis, ou exercendo sobre ele qualquer forma de violência (física ou psicológica).

O QUE VOCÊ PRECISA FAZER PARA EVITAR OS MAUS TRATOS??



1 VERMIFUGAÇÃO:

A vermifugação se inicia aos 30 dias de vida do cão ou gato e depois de 15 dias, repete a segunda dose. Esse procedimento deve ser repetido a cada 3 meses ou de acordo com a prescrição do médico veterinário.

COM ESSA ATITUDE VOCÊ EVITA ...

- Diarréia;
- Perda de peso;
- Parada de crescimento;
- Gastroenterites;
- Diarreia hemorrágica;
- Vômito;
- Palidez;
- Desidratação.

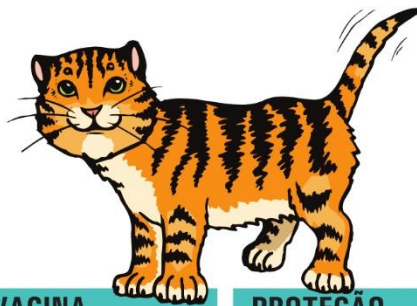
2 VACINAÇÃO: CÃES



	IDADE	DOSE	VACINA	PROTEÇÃO
FILHOTES	60 dias	1ª	Óctupla ou Déctupla	Parvovirose Coronavirose Cinomose Hepatite infecciosa Parainfluenza Leptospirose
	90 dias	2ª	Óctupla ou déctupla	Parvovirose Coronavirose Cinomose Hepatite infecciosa Parainfluenza Leptospirose
	120 dias	3ª	Óctupla ou Déctupla	Parvovirose Coronavirose Cinomose Hepatite infecciosa Parainfluenza Leptospirose
	120 dias	Única	Antirrábica	Raiva
ADULTOS	Revacinação anual, em dose única, de todas as vacinas (Óctupla ou Déctupla e Antirrábica).			

Observação: Algumas raças como Pit bull, Rottweiler, Doberman necessitam da 4ª dose da V8 ou V10.

2 VACINAÇÃO: GATOS



	IDADE	DOSE	VACINA	PROTEÇÃO
FILHOTES	60 dias	1ª	Quádrupla ou quíntupla	Panleucopenia Calicivirose Rinotraqueíte Clamidiose
	90 dias	2ª	Quádrupla ou quíntupla	Panleucopenia Calicivirose Rinotraqueíte Clamidiose
	120 dias	Única	Antirrábica	Raiva
ADULTOS	Revacinação anual, em dose única, de todas as vacinas (Quádrupla e Antirrábica)			



As vacinas ajudam a prevenir doenças contagiosas e por vezes fatais. Algumas são obrigatórias, enquanto outras recomendadas. Elas são mais eficazes quando administradas em datas fixas, com vacinações de reforço. As vacinações completam as defesas naturais do seu cão.

3 HIGIENE

Os animais assim como nós, precisam de cuidados com a higiene. Dentre esses cuidados estão, aparar os pelos, cortar as unhas, banhos regulares, limpeza das orelhas e limpeza dos olhos. Esses cuidados garantem também a saúde e bem-estar de toda família.

4 PREVENÇÃO DE PULGAS E CARRAPATOS

Os carrapatos podem ser vetores de doenças. Hoje existem no mercado, produtos eficazes que mantêm o animal livre desses parasitas. As pulgas podem causar inflamação, coceira ou perda significativa de pelo. Existem alguns produtos em forma de spray, coleiras, spot-on e comprimidos para combater os parasitos de seu cão ou gato.

5 POSSE RESPONSÁVEL

Ao adquirir um animal de estimação, precisamos pensar que é uma decisão importante e deve ser precedida de avaliação criteriosa de alguns fatores:

- Espaço físico;
- Controle de pulgas e carrapatos;
- Tempo para dedicar ao animal;
- Custos com alimentação, saúde, bem-estar;
- Aceitação de todos membros da família;
- Tempo de vida do animal.

É importante conhecer as principais características e necessidades do seu animal. A posse responsável é a condição em que o dono ou tutor se responsabiliza por atender as necessidades de alimentação, abrigo, bem-estar, saúde, durante toda a sua vida, respeitando suas necessidades.

6 CASTRAÇÃO:

A castração é uma cirurgia que impede definitivamente a procriação e ocorrência do cio. É realizada pelo médico veterinário sob anestesia geral.

Além de evitar a procriação, a castração de machos e fêmeas é uma maneira de evitar doenças graves, como câncer de próstata, câncer de mama, infecção uterina (piometra). A cirurgia para remoção dos tumores que acometem fêmeas e machos não castrados traz risco ao animal, principalmente aos idosos.

A castração pode aumentar a vida de cães e gatos, evita doenças fatais e cirurgias arriscadas, especialmente na velhice. A alteração comportamental reduz as chances de acidentes, como atropelamentos decorrentes de fugas e brigas com outros animais. Atualmente, a castração é recomendada que seja feita ainda no primeiro ano de vida.

PENSE BEM!

A cirurgia de castração é o único método eficiente para prevenir as crias indesejadas, o abandono, o sofrimento e a morte prematura dos animais.

VANTAGENS DA CASTRAÇÃO NOS MACHOS:

- Diminui a demarcação de território (urinar em todos os cantos);
- Diminui o odor da urina;
- Diminui as fugas atrás de fêmeas no cio;
- Diminui as brigas com outros animais;
- Diminui miados e latidos excessivos;
- Evita câncer de testículo;
- Evita câncer próstata;
- Evita doenças venéreas.

Vantagens da castração nas fêmeas

- Elimina o cio, fazendo com que as fêmeas parem de atrair os machos (as cadelas deixam de sangrar a cada seis meses e as gatas param de miar durante a noite);
- Previne o câncer de mama, de ovário, infecções uterinas (piometra) e doenças venéreas;
- Evita a gestação psicológica, a morte no parto e pós-parto e o uso da injeção anti-cio que, se usada de forma continuada, torna-se cancerígena.

Idade para castração

A partir de seis meses de idade a cirurgia já pode ser feita. A cirurgia pode também ser feita em cadelas adultas, com cuidados especiais com exames e anestesia sobre os quais seu veterinário pode informar.

7 DOMICILIAÇÃO

Mantenha seu cão ou gato nos limites da casa ou do quintal, mas **NUNCA PRESO OU AMARRADO EM CORRENTES!**

Hoje é considerado crime.

Os animais soltos na rua podem ser atropelados, agredidos, causar acidentes, agredir pessoas, contrair ou transmitir doenças à população ou a outros animais e sofrer crueldades.



REFERÊNCIAS

BARROS, M. B. L. et al. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. *Rev. Panam. Salud Publica*, v. 27, n.6, p.455-460, 2010

GONTIJO, B.B. et al. Esporotricose e Leishmaniose Tegumentar em cães e gatos: semelhanças e diferenças. *PUBVET*, Londrina, V. 5, N. 38, Ed. 185, Art. 1250, 2011

HAMMERSCHMIDT, J.; MOLENTO, C. F. M. Protocolo de perícia em bem-estar animal para diagnóstico de maus-tratos contra animais de companhia. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 51, n.4 p.282-296, 2015

ANDRADE, A., PINTO, SC., and OLIVEIRA, RS., orgs. *Animais de Laboratório: criação e experimentação* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. ISBN: 85-7541-015-6.

MACÊDO-SALES, P. A. Diagnóstico laboratorial da esporotricose felina em amostras coletadas no estado do Rio de Janeiro, Brasil: limitações da citopatologia por imprint. *Rev Pan-Amaz Saude*, v.9, n.2, p.13-19, 2018. ISSN: 2176-6223.

NELSON, R. W. & Couto, C.G. *Medicina Interna de Pequenos Animais*. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.



UNIVERSIDADE DE
VASSOURAS

Nome do animal:

Cor:

Raça:

Espécie: canina felina

Sexo: fêmea macho

Data de nascimento:

Data da castração:

Tutor:

Endereço:

Telefones:

DATA DE VACINAÇÃO:

DATA DE VERMIFUGAÇÃO:





MANUAL PEDAGÓGICO



UNIVERSIDADE DE
VASSOURAS

Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária

Daniele Gavioli Rodrigues Venturelli
Bruna de Azevedo Baêta
Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano



MANUAL PEDAGÓGICO

Este Manual Pedagógico é parte integrante do Jogo “Cuide, não maltrate!”. O jogo tem como objetivo auxiliá-lo na problematização dos temas abordados nas cartas e quais diagnósticos de doenças podem ocorrer em animais que são maltratados. Recomenda-se a leitura do Manual Pedagógico antes de iniciar o jogo. A sugestão é para que, durante a execução da carta lida por você ou pelo jogador, você explore o assunto dando exemplos do cotidiano. Abaixo estão listadas algumas informações relacionadas aos diagnósticos das doenças que podem ser resultantes de maus tratos e de cada carta “Sorte ou Azar” contida no jogo. A descrição do conteúdo poderá facilitar a atividade educativa tornando o jogo mais interessante e o aprendizado mais eficiente.

DIAGNÓSTICOS DE DOENÇAS AFECÇÕES DAS CASAS DO TABULEIRO

RAIVA

Causa: doença infecciosa viral aguda, que acomete mamíferos, inclusive o homem, e caracteriza-se como uma encefalite progressiva e aguda com letalidade de aproximadamente 100%. É causada pelo Vírus do gênero *Lyssavirus*, da família *Rabhdoviridae*.

Sintoma: mal-estar geral; pequeno aumento de temperatura; anorexia; cefaleia; náuseas; dor de garganta; entorpecimento; irritabilidade; inquietude; sensação de angústia.

Como prevenir: A vacinação anual de cães e gatos é eficaz na prevenção da raiva nesses animais, o que conseqüentemente previne também a raiva humana.

DOENÇA DO CARRAPATO

Causa: A erliquiose é uma doença muito comum na clínica de pequenos animais, a mesma é causada pela bactéria gram-negativa *Erlíquia canis*, transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, que provoca graves sinais clínicos podendo levar o animal a óbito.


Sintoma: Prostração; falta de apetite; febre; corrimento oculonasal; vômitos; diarreia; dispnéia; epistaxe (sangramento nasal); dor e rigidez (devido à artrite e dores musculares); sintomas neurológicos (fase crônica da erliquiose); hematomas, petéquias; anemia;

Como prevenir: Ambientes sem higiene são mais propensos à proliferação dos carrapatos. Por isso, manter a casa, quintais, jardins e a cama dos pets sempre limpos é essencial para evitar os parasitos. Além da limpeza periódica, a proteção regular também combate as infestações. Hoje existem medicamentos no mercado pet eficazes que combatem os carrapatos dos animais. Os medicamentos variam de acordo com peso e tempo de duração.

DESIDRATAÇÃO NO CALOR

Causa: Exposição prolongada ao sol, febre e consumo insuficiente de líquidos são causas muito associadas à desidratação em cães e gatos.

Sintoma: Gengivas e língua seca; olhos secos ou saltados; apatia; perda de peso; perda de apetite; respiração ofegante; batimentos cardíacos acelerados e falta de elasticidade da pele.



Como prevenir: evitar que os animais permaneçam por muito tempo sobre o sol quente, deixar água fresca disponível, ter abrigo na sombra, evitar mudanças bruscas de alimentação e ambiente, a fim de evitar situações de estresse.

PELOS EMBOLADOS E SUJOS

Causa: Os nós nos pelos dos cachorros e gatos se formam pela falta de cuidados com os animais.

Sintoma: O pelo embolado incomoda, atrapalha a respiração da pele, pode causar feridas e favorece o surgimento de fungos, inflamações e até infecções. Ou seja, trata-se de um problema simples, fácil de resolver, mas que pode trazer consequências graves.

Como prevenir: É preciso pentear os pelos todos os dias, com cautela, para evitar que os nós apareçam. Também é necessário dar banho com frequência nos animais, principalmente em pet shops, que sabem realizar todo o processo, incluindo secar e pentear os pelos da maneira correta.

MAGREZA:


Causas: Distúrbios gastrointestinais; Insuficiência renal crônica; Megaesôfago em cães; Doença hepática; Insuficiência Pancreática Exócrina; Diabetes; Deficiências vitamínicas.

Sintoma: letargia, fraqueza, vômitos, diarreia, perda súbita de peso, desidratação, inapetência.

Como prevenir: O médico veterinário vai fazer uma série de testes, descobrir qual é a causa provável da perda de peso e oferecer um cronograma de tratamento personalizado para seu pet. É possível que haja a solicitação para mudar a dieta a fim de ajudar a reequilibrar o peso

GRIPE OU PNEUMONIA

Causa: a pneumonia é um processo infeccioso de um ou dos dois pulmões, normalmente causada por bactérias, além de vírus, fungos ou protozoários. Os animais podem desenvolver a doença devido a diversos fatores, como a baixa imunidade, falta de cuidados básicos, má alimentação ou uma doença primária como a tosse dos canis (gripe) ou bronquite. Além disso, fatores inalatórios como aspiração de fumaça e de líquidos também podem levar a quadros de pneumonia em cães e/ou gatos.



Sintoma: respiração normalmente apresenta-se dificultosa, principalmente na inspiração, ficando mais rápida e superficial; a temperatura geralmente eleva-se e ainda pode apresentar mucosas (língua e gengivas) mais azuladas ou roxeadas, secreção nasal, febre, letargia, inapetência, prostração e tosse, também podem aparecer.

Como prevenir: A vacinação anual é sempre de grande importância como método preventivo. Além disso, evite que seu cão e/ou gato fique em locais expostos a chuva, frio e lugares úmidos, além de evitar contato com fumaça de cigarro e com veículos automotores, que são fatores predisponentes para o desenvolvimento dessa doença.

VIROSE EM CÃES (CINOMOSE E PARVOVIROSE)

Causa: A parvovirose é uma doença causada pelo parvovírus canino tipo 2 (PCV-2), um Parvovirus da família Parvoviridae, transmitido preferencialmente por via fecal-oral, pelo contato direto com as fezes de cães infectados que culmina na redução da expectativa de vida.

A cinomose é uma doença infecciosa causada pelo vírus da cinomose canina (CDV), um Morbillivirus da família Paramyxoviridae.

Sintoma:

- Parvovirose: enterite hemorrágica, vômitos e desidratação.
- Cinomose: causa sinais clínicos neurológicos, gastrointestinais, respiratórios, dermatológicos e oftálmicos. Os sinais clínicos neurológicos são variáveis, sendo a mioclonia e as convulsões.

Como prevenir: A prevenção com vacinas éticas, continuam sendo o melhor ataque contra essas viroses sendo necessário um esquema vacinal adequado que imunize o animal.

VIROSE EM GATOS (FIV E FELV)

Causa: atrofia do timo, as fêmeas gestantes e infectadas podem transmitir transplacentariamente para filhotes; anemia regenerativa, além das doenças da imunossupressão, o gato pode desenvolver anemias como regenerativa; micoplasmose, outra consequência é o Mycoplasma, parasitas extenos de hemácias que

afeta gatos imunologicamente comprometidos desenvolvendo uma anemia infecciosa. Outras doenças como: glomerulonefrites (deposição de imunocomplexos tendo insuficiência renal com o tempo), poliartrites (deposição de imunocomplexos articular) e infertilidade ou abortamento em fêmeas. O vírus da leucemia pode ser indutor de linfomas e doenças mieloproliferativas. Uma das principais formas de linfoma induzido pela leucemia é o tímico ou mediastínico.

Tanto o vírus da FELV como da FIV podem induzir linfoma e imunossupressão. O animal com FIV apresenta síndromes associadas como uveíte, rinotraqueíte crônica, complexo gengivite-estomatite e linfoma renal bilateral.

Sintoma:

- FIV: perda de peso, anorexia, letargia, febre e linfadenopatia generalizada.
- FELV: linfomas, leucemias, anemias, enterites, supressão da medula óssea e problemas reprodutivos.

Como prevenir: A vacinação é importante para o controle e profilaxia, as vacinas são produzidas com vírus inativados e completos, de recombinação genética ou subunidades proteicas, derivadas de células infectadas pelo vírus da FeLV, apenas gatos não infectados devem ser vacinados. A vacinação é feita a partir de oito semanas com reforço com intervalo de 3 a 4 semanas, depois a revacinação deve ser anual. Não existe vacina para FIV.

FILHOTES INDESEJADOS


Causa: a posse irresponsável do animal, a não castração ou a falta de controle do ciclo reprodutivo e contenção do animal em estro, causa gestações indesejadas. Apesar do reduzido número de ciclos estrais por ano, a cobertura não planejada nas fêmeas é um problema frequente.

Sintoma: vários filhotes, as fêmeas que tem várias crias podem desenvolver problemas futuros ovarianos, uterinos e mamários.

Como prevenir: castração é a melhor opção.


VERMINOSE

Causa: Em geral, um cão ou gato é infectado ao ingerir um animal já parasitados (roedores, pulgas...), ou por engolir os ovos de parasitas no ambiente, originados das fezes de outros animais.



Sintoma: perda de peso, diarreia (em algumas vezes com presença de sangue) e anemia e vômito. Isso pode levar à morte rapidamente dependendo da condição do animal e grau de infestação.

Como prevenir: É aconselhável vermifugar regularmente o cão ou gato, não apenas para a saúde do pet, mas para ajudar a proteger você e sua família dos efeitos potencialmente prejudiciais dos parasitas. A recomendação usual para cães e gatos adultos é vermifugá-los pelo menos a cada três meses.



CARTAS “SORTE OU AZAR”

1- Seu animal está com pulga/carrapato.

:: VOLTE 3 CASAS

Existem diversos medicamentos que ajudam os animais a não pegarem carrapatos. Os animais que tem acesso a rua, ou que vivem em sítios, fazendas, ou que passeiam, ou que tem contato com outros animais, devem usar, evitando assim a doença transmitida pelo carrapato. É vendido no comércio veterinário. Os mais eficazes são os comprimidos mastigáveis e palatáveis para administração em cães e filhotes de acordo com o peso corpóreo. Controla pulgas, carrapatos e sarnas.

A erliquiose e babesiose são doenças muito comuns na clínica de pequenos animais. São transmitidas por carrapatos e provoca sinais clínicos graves, podendo levar o animal a óbito. Pulgas e carrapatos, além da coceira e incômodo por conta da picada, os animais podem sofrer com doenças que colocam em risco sua saúde. A DAPE (Dermatite Alérgica à Picada de Ectoparasitas) é uma doença dermatológica alérgica muito comum em cães e gatos e deve sempre ser considerada como um agravante nos casos de infestações por estes parasitas. Além disso, as pulgas podem transmitir verminoses e bactérias, bem como provocar anemia em animais parasitados.

2- Seu animal tem água fresca disponível.

:: AVANCE 2 CASAS.

A primeira medida deve ser dispor potes com água sempre fresca em diversos locais da residência. Outra possibilidade é usar ventilador ou ar-condicionado para ajudar a amenizar as altas temperaturas durante o dia. Para os animais que gostam de passeio, é importante levar o cão para passeios em horários com sol e calor menos intensos, antes das 11h e depois das 17h, por exemplo. Não esquecer de levar água fresca, evitando a desidratação, mas também problemas como insolação e queimaduras.

O aumento da temperatura corporal do animal em dias quentes e a falta da ingestão de água adequada, prejudica funções celulares, causando perda de consciência, convulsão, parada cardíaca e até a morte.

3- Seu animal tem abrigo para chuva e sol. :: AVANCE 2 CASAS.

Tanto em dias chuvosos e frios, quanto em dias de sol quente, é importante e necessário, existir um abrigo onde o animal possa se proteger. Alguns animais necessitam de lugares mais quentes, com camas para ajudar a se proteger dos dias frios. Os animais mais velhos, por terem sistema imunológico mais debilitado, precisam de atenção especial nessas épocas o ano.

Os dias quentes, podem levar animais que ficam expostos ao sol a desidratação, queimaduras, câncer de pele ao longo do tempo e cansaço excessivo. Os dias frios, podem levar animais que não tem um lugar quente para se abrigar, a terem infecções e problemas respiratórios além de problemas de circulação sanguínea.

4- Seu animal tem espaço para correr e brincar. :: AVANCE 2 CASAS.

Além de ser um tipo de atividade física, correr, brincar em um bom espaço, ajuda a manter o peso ideal do animal, diminuir ansiedades comportamentais, diminuir estresse, fortalece o sistema imunológico, ossos e músculos.

5- Seu animal fica preso na corrente. :: VOLTE 3 CASAS.

Hoje é considerado crime animais que passam a vida acorrentados. Muitas vezes a coleira está muito justa e ao puxar na corrente, esses animais ferem o pescoço e acabam com feridas grandes e de difícil tratamento.

Animais acorrentados, tendem a ficarem agressivos, estressados e nervosos. Seu sistema imunológico fica comprometido, podendo contrair doenças mais facilmente. Pode causar atrofia muscular, comprometer articulações e muitas vezes causar feridas no pescoço, devido ao atrito da coleira e corrente.

6- Seu animal come uma vez ao dia. :: VOLTE 4 CASAS.

Além de água, os animais necessitam, assim como nós, de uma alimentação adequada e com quantidade certa para cada peso.

Existem rações secas e úmidas que fazem a nutrição do seu animal. No verso de cada saco de ração existe uma tabela que indica a idade e peso do animal, assim o proprietário consegue saber qual quantidade diária de ração que o animal precisa comer por dia para uma dieta equilibrada e balanceada. Em alguns casos, também pode ser fornecida comida caseira, com acompanhamento de um nutricionista veterinário. Em relação a alimentação caseira, há necessidade de consulta e exame com o especialista para obter o melhor cardápio para cada animal especificamente.

Animais que comem uma vez ao dia podem ter déficits nutricionais. Muitos animais podem ter hipoglicemia, que é uma redução nas taxas de glicose no sangue que, em filhotes, é comum por uma alimentação inadequada, de baixa qualidade, ou, em casos mais sérios, por algumas doenças hepáticas.

Alimentar o cão uma só vez faz com que ele fique faminto. Afinal, quando vai comer, faz 24 horas desde sua última refeição. Isso faz com que ele se alimente muito rápido. Nesse sentido, os quadros mais comuns são de vômitos, gases, congestão, asfixia por engasgo e torção gástrica (uma condição grave que requer atendimento emergencial).

7- Seu animal já teve filhote várias vezes.


:: VOLTE 3 CASAS

As cadelas e gatas que não são castradas e que tem acesso a rua, podem ter cruzamentos indesejados, podendo contrair doenças venéreas e viroses. A castração é benéfica e evita várias doenças e tumores. É necessário entender a importância da castração para a diminuição da população de animais errantes, visto que existem muitos proprietários contrários à prática, mas que, no entanto, permitem o trânsito livre de seus animais, o que resulta em um grande número de cópulas e, conseqüentemente, ninhadas não planejadas que, muitas vezes, acabam tendo destinos inadequados, como atropelamentos.

8- Seu animal de pelo longo é escovado sempre.

:: AVANCE 2 CASAS.

Para a maioria dos cães e gatos a escovação dos pelos é um



momento prazeroso e relaxante. Ela é necessária porque remove pelos mortos, evita a formação de nós, estimula o crescimento de novos pelos e ajuda a manter a superfície da pele limpa e arejada. Além disso, também ajuda a manter a casa livre de pelos. Nos gatos a escovação também é importante para evitar a formação de bolas de pelos. Escovar os pelos dos cães e gatos regularmente ajuda a evitar e diminuir bastante a quantidade de nós que podem aparecer. Com isso, evita também incômodos e até dores que os nós podem causar nos animais. No momento da escovação você pode observar melhor e mais de perto a pele do cão, ver se ele está com algum parasita, como pulgas e carrapatos, e até perceber se ele sente algum tipo de dor em seu corpo ao receber a escovação.


**9- Seu animal é castrado.
:: AVANCE 3 CASAS**

Castrar seu cão ou gato, evita que apareçam tumores nos testículos e minimiza tumores na próstata. Além disso, animais castrados apresentam uma diminuição no risco de desenvolvimento de algum tumor na próstata e durante o procedimento, anulam a possibilidade de desenvolvimento de tumores. Evita que o cachorro fuja, evita o constrangimento do seu cachorro ficar agarrando em pernas ou braços de visitas e evita agressividade por excitação sexual constante.

As fêmeas que realizam a castração, têm menor chance de desenvolverem tumores cancerígenos nas glândulas mamárias, em comparação com as que não foram castradas. Evita gravidez indesejada, principalmente quando há um cachorro macho em casa; Evita Piometra (infecção no útero); Evita gravidez psicológica e suas consequências como infecção das mamas; Evita que a fêmea fique no cio; Evita a transmissão de doenças geneticamente transmissíveis como epilepsia, displasia, entre outras.

**10- A vacinação do seu animal está em dia.
:: AVANCE 3 CASAS.**

A vacinação é importante para melhorar o sistema imunológico do animal, dessa forma, eles ficam protegidos contra várias doenças, principalmente as viroses cinomose e parvovirose que acometem cães sem vacina ética. A vacinação em filhotes pode iniciar com 45



dias de vida, sendo necessárias de 3 a 4 doses mensais, dependendo da raça. Quando esse esquema termina, o animal precisa de um reforço anual.

Hoje no Brasil, é oferecida a vacina antirrábica em cada município, gratuitamente. A raiva é considerada uma zoonose. Todos animais domiciliados, cães e gatos, devem ser vacinados anualmente. A raiva, de todas as zoonoses é a mais temida, sendo que o cão é o principal transmissor para o homem. Embora seja uma doença perfeitamente passível de prevenção, a raiva continua sendo uma importante causa de mortalidade humana em muitas partes do mundo, representando, além disso, um grande desafio para as autoridades sanitárias.

Em cães a raiva pode causar, excitação, agressividade, medo, depressão, ansiedade, demência, dificuldade de engolir, salivação, falta de coordenação dos membros, paralisia e morte. Em humanos, a raiva pode causar, confusão mental, desorientação, agressividade, acessos de fúria, alucinações, crises convulsivas, espasmos musculares involuntários e dolorosos, dificuldade para respirar e engolir, e evolui para coma e morte.

**11- Você levou o seu animal para passear hoje.
:: AVANCE 3 CASAS.**

Todo animal tem direito a passeios, atividades, brincadeiras. Animais que vivem em pequenos espaços, não tem atividades diárias e veem pouco o dono ou outras pessoas, tendem a ficarem mais tristes, agressivos e com comportamentos diferentes. Dessa forma, o sistema imunológico do animal fica enfraquecido, podendo causar diversas doenças como lambeduras excessivas nas patas, ficar rodando, roer objetos como pedras, parede, madeiras, ferros, automutilação, o animal pode arrancar os próprios pelos e ter perda de apetite. Passeios frequentes acalmam, ajudam na socialização e melhoram saúde e o bem estar.

**12- Recolho sempre suas fezes e urina.
:: AVANCE 3 CASAS.**

Se o animal vive no quintal, é necessário fazer uma limpeza lavando o espaço diariamente ou semanalmente. Entre uma limpeza e outra, é importante varrer ou passar pano úmido no local para tirar

sujeiras e excesso de pelos.

Já para os animais que vivem dentro de casa, a recomendação é que se aspire todos os ambientes com frequência (diária ou semanalmente) para remover o excesso de pelos, principalmente sofás, tapetes, almofadas e outros itens que o pet tem acesso.

O excesso de fezes e urina causam mal cheiro, atraem muitos insetos. Cães e gatos que ficam em ambientes muito sujos, podem sujar os pelos, pode ferir as patinhas, causando irritações, feridas.

No caso dos gatos, que costumam utilizar a caixa de areia para fazer suas necessidades, a higienização do objeto em si pode ser feita sempre que houver a troca completa da areia. Gatos não utilizam a caixinha de areia se ela estiver suja ou com fezes sem recolher. Dessa maneira, eles podem urinar e defecar em outros ambientes da casa.

13- Você bateu no seu animal.

:: VOLTE 4 CASAS.


Bater não corrige!! Pode causar um susto na hora, causar medo, mas não é um método que garante a compreensão do animal sobre repetir ou não o que causou a agressão. Além disso, bater no seu animal pode causar danos irreparáveis: traumas físicos, causados pela força desmedida que podemos usar na hora do nervosismo, somada a delicadeza da anatomia do animal, que não é preparada para isso.

O trauma psicológico gerado, pode ser ainda mais trabalhoso. Um cachorro que apanha pode se sentir indesejado, especialmente quando não entende o porquê do castigo. Dessa forma o animal não vê propósito na punição. Também pode desenvolver medo do tutor e aversão a pessoas, podendo se tornar recluso ou agressivo.

14- Seu animal ficou doente e você levou ao veterinário no mesmo dia.

:: AVANCE 2 CASAS.

Criar um animal de estimação envolve muitas responsabilidades, que vão desde uma alimentação adequada, passeios e higienização até cuidados com sua saúde. E quando o assunto é saúde, a última coisa que um dono quer é que o animal adoença, pois se sabe que um animal doente traz sofrimento tanto para si quanto para seu



guardião, além de gastos e preocupações. Porém, é muito comum os animais apresentarem diversos problemas que muitas vezes são negligenciados e acabam evoluindo para situações mais sérias e difíceis de reverter. Por isso é importante uma intervenção rápida diante de qualquer sinal que o animal manifeste a fim de evitar futuras complicações e garantir a saúde e o bem estar de nosso amigo por muitos anos.

**15- Você não deu remédio de verme para o seu animal.
:: VOLTE 3 CASAS.**


O vermífugo deve ser feito regularmente a cada 3 meses. Os vermífugos evitam vermes intestinais que muitas vezes podem causar doenças e até mesmo a morte. As doenças mais comuns causadas por vermes são Toxocaríase, o causador da doença em cães é nematódeo *Toxocara canis*, e em gatos é o *Toxocara cati* e *Toxocara leonina*. Ancilostomose, os causadores são *Ancylostoma caninum*, *Ancylostoma brasiliensis* e *Ancylostoma tubaeforme*. Dipilidiose, o causador é o *Dipylidium caninum*.


**16- Você brincou com seu animal hoje.
:: AVANCE 2 CASAS.**

É importante considerar que as brincadeiras com o cachorro estimulam o estado físico e mental do animal. Então, quando o tutor brinca diariamente com o peludo, as chances dele ficar entediado ou aprontar travessuras enquanto o dono está fora de casa são menores. Além disso, se você mora em um local pequeno, é ainda mais importante brincar com cachorro. Quando eles não tem espaço para correr e se ficam sozinhos algumas horas do dia, o comportamento canino muda de acordo com o que ele sente. Portanto, garanta o bem-estar do animal brincando com ele e levando-o para passear todos os dias.

**17- Seu animal ficou doente e você demorou dois dias para levar ao veterinário.
:: VOLTE 3 CASAS.**

Qualquer alteração de comportamento radical ou súbita é uma indicação clara de que seu cão precisa de atenção médica de um





veterinário. É muito importante evitar que o seu cão sofra. Não medique seu cão você mesmo. Medicamentos humanos para dor e inflamação são perigosos e podem ser tóxicos para um animal, especialmente na dosagem errada ou quando combinados com outros medicamentos. Há muitas razões pelas quais o animal pode estar sofrendo, e algumas delas podem indicar um problema mais sério. Sendo assim, não deixe o animal sofrendo. Algumas doenças graves tem desenvolvimento rápido e ao demorar para procurar atendimento pode ficar tarde para salvar o animal.

18- Seu animal ficou doente, você demorou para levar ao veterinário e ele morreu.


:: VOLTE AO INÍCIO

Qualquer alteração de comportamento radical ou súbita é uma indicação de que seu cão precisa de atenção médica de um veterinário. É muito importante evitar que o seu cão sofra. Não medique seu cão você mesmo. Muitos medicamentos humanos são perigosos e podem ser tóxicos para um animal, especialmente na dosagem errada ou quando combinados com outros medicamentos. Há muitas razões pelas quais o animal pode estar sofrendo, e algumas delas podem indicar um problema mais sério. Sendo assim, não deixe o animal sofrendo. Algumas doenças graves tem desenvolvimento rápido e pode chegar no veterinário tarde para salvar o animal. A partir do momento que você adquire um animal, ele é sua responsabilidade. É seu dever não deixar que ele sinta sede, fome, frio, calor, dor, ou qualquer coisa que possa ser caracterizada como maus tratos. Animais assim como nós, são seres que necessitam de cuidados e atenção.

19- Você deixou o pelo do seu animal embolar.

:: VOLTE 3 CASAS.

A escovação em animais de pelos longos ajuda na manutenção e beleza do pelo. Ajuda a eliminar pelos mortos, ajuda a não embarçar e embolar. O banho elimina sujeiras e impurezas da pele e pelos. O pelo embolado, acumula sujeiras, ácaros, fungos que podem causar feridas, inflamações e infecções.



20- Seu animal come duas vezes ao dia. :: AVANCE 2 CASAS

A frequência da alimentação depende, principalmente, da faixa etária do cachorro, já que cães de idades diferentes não possuem as mesmas necessidades ou gastos energéticos. Filhotes de 2 a 4 meses de idade: 4 vezes ao dia. Filhotes de 4 a 8 meses de idade: 3 vezes ao dia. Cães saudáveis a partir de 8 meses: 2 vezes ao dia. Quanto à quantidade, na maior parte dos casos, é possível seguir as orientações do fabricante, encontradas na embalagem das rações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica Veterinária. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008.

ALVES, M. C. R.; CONTI, L. M. C.; DONATELE, D.M.; CASTRO, L. M et al. Leucemia viral felina. Pubvet. Maringá, v.9, n.2, p.86-100, Fev. 2015. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/70/leucemia-viral-felina-revisao>. Acesso em: 02 de outubro. 2020.

BIEZUS, G. Infecção pelos vírus da leucemia felina (FeLV) e imunodeficiência (FIV) em gatos do Planalto de Santa Catarina: prevalência, fatores associados, alterações clínicas e hematológicas. 2017.

BREITSCHWERDT, E. B. As Riquetisioses. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária. v.1, 4ª ed. São Paulo: Manole. Cap. 67, p. 543-49, 1997.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ETTINGER, S. J. & FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária – Doenças do cão e do gato. Ed. GUANABARA KOOGAN, 3020p. 2004.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária: doenças do cão e do gato. In: Anemias regenerativas causadas por hemorragia ou hemólise. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p.189-190.

GREENE, C. E. Doenças Infeciosas em cães e gatos. ed. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Cap. 61, p. 678- 684.

A cartoon illustration of a landscape. A grey path leads from the bottom center towards the background. The path is flanked by green trees and bushes. In the background, there are rolling green hills and a blue sky with a few white birds flying. A purple banner with white text is overlaid on the upper part of the landscape.

MANUAL DE INSTRUÇÕES



UNIVERSIDADE DE
VASSOURAS

Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária

Daniele Gavioli Rodrigues Venturelli
Bruna de Azevedo Baêta
Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano



REGRAS DO JOGO

1 - O JOGO

O jogo “Cuide, não maltrate!” aborda o conteúdo sobre maus tratos a animais. É um produto da dissertação de mestrado da Médica Veterinária Daniele Gavioli Rodrigues, aluna do Mestrado em Diagnóstico em Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras, no município de Vassouras, estado do Rio de Janeiro.

Constitui-se em um recurso educativo, lúdico, recreativo, elaborado para que seja utilizado por crianças de 6 a 8 anos.

A dinâmica da proposta consiste na leitura de teor de cartas bônus sobre maus tratos a animais com conteúdo para a realização pelo jogador ou grupo, de condutas a serem recomendadas, ocasionando o avanço no jogo enquanto a não instituição das mesmas provoca penalização do jogador com recuo no posicionamento.

2 - OBJETIVO

Ser o primeiro jogador a levar a respectiva peça pino à casa identificada no tabuleiro como chegada.

3 - COMPONENTES

1 TABULEIRO: para que o jogador percorra o trajeto da casa largada até a casa chegada.

6 PINOS DE CORES DIFERENTES: uma cor diferente para cada participante.

20 CARTAS DE SORTE OU AZAR: as cartas contêm informações sobre condutas supostamente realizadas ou não pelos jogadores. Essas cartas comando foram estruturadas a fim de facilitar a construção de conhecimento sobre o tema a que se referem.

1 DADO: utilizado para selecionar a quantidade de casas que deverão ser percorridas pelos jogadores.

1 FOLHETO: com instruções sobre as regras e funcionamento do jogo.

1 MANUAL PEDAGÓGICO: contêm informações sobre o conteúdo do jogo que deverão ser trabalhadas e abordadas no processo de aprendizagem do tema abordado.

4 - COMO JOGAR

O jogo poderá ser utilizado por no mínimo 3, e no máximo 6 pessoas. Cada participante terá um pino de cor diferente. O jogador que tirar o maior número no dado será o primeiro a jogar. O segundo a jogar será o jogador que estiver à esquerda do primeiro jogador e assim sucessivamente. Após jogar o dado cada jogador andará com o pino escolhido, casa a casa, até parar no número sorteado. Ao parar na casa o jogador deverá ler o que está escrito dentro da casa em que parou. Neste momento o responsável deverá explicar melhor cada diagnóstico e porquê que o mesmo pode ocorrer decorrente de maus tratos.

Quando o jogador terminar seu movimento em uma casa onde

existe uma ilustração 'sorte ou azar', ele precisará retirar uma carta e nela terá instruções de avançar ou recuar. Quando pegar a carta o jogador deverá ler em voz alta o que está escrito, caso seja algo considerando maus tratos a animais o jogador deverá recuar a quantidade de casas indicadas na carta. Caso seja alguma ação correta para manutenção da integridade do animal o jogador deverá andar para frente a quantidade de casas indicada na carta. Neste momento o responsável deverá explicar melhor o porquê do conteúdo de cada carta ser ou não considerada maus tratos.

Dois jogadores ou mais podem ocupar a mesma casa simultaneamente. Ganhará o jogo quem chegar primeiro na casa de chegada.

Sugere-se que o mediador seja um Médico veterinário uma vez que é o profissional habilitado para explicar o que é maus tratos contra animais e como evitá-lo. Desta forma, a construção do conhecimento pelas crianças poderá ser mais eficiente melhorando os cuidados com os animais e evitando os maus tratos além de propagar as informações aprendidas com outras pessoas.

Bom jogo e bom aprendizado!!!!





UNIVERSIDADE DE
VASSOURAS

**VOCÊ BATEU
NO SEU ANIMAL.**



VOLTE 4 CASAS

**SEU ANIMAL ESTÁ
COM PULGA E OU
CARRAPATO.**



VOLTE 3 CASAS

**SEU ANIMAL COME
UMA VEZ AO DIA.**



VOLTE 4 CASAS

**SEU ANIMAL JÁ
TEVE FILHOTE
VÁRIAS VEZES**



**VOCÊ NÃO DEU
REMÉDIO DE VERME
PARA O SEU ANIMAL
E ELE FICOU DOENTE.**



VOLTE 3 CASAS

VOLTE 3 CASAS

**SEU ANIMAL FICOU DOENTE
E VOCÊ DEMOROU
DOIS DIAS PARA
LEVAR AO
VETERINÁRIO.**



**VOCÊ DEIXOU O PELO
DO SEU ANIMAL
EMBOLAR.**



VOLTE 3 CASAS

VOLTE 3 CASAS

**SEU ANIMAL FICOU
DOENTE, VOCÊ DEMOROU
PARA LEVAR AO
VETERINÁRIO
E ELE MORREU.**



VOLTE AO INÍCIO

**SEU ANIMAL
FICA PRESO
NA CORRENTE.**



VOLTE 4 CASAS



UNIVERSIDADE DE
VASSOURAS

**SEU ANIMAL DE
PELO LONGO É
ESCOVADO SEMPRE.**



AVANCE 2 CASAS

**SEU ANIMAL TEM
ÁGUA FRESCA
DISPONÍVEL.**



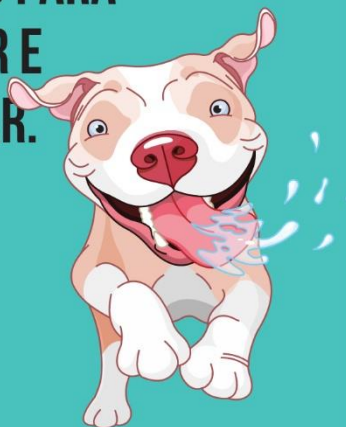
AVANCE 2 CASAS

**SEU ANIMAL TEM
ABRIGO PARA
CHUVA E SOL.**



AVANCE 2 CASAS

**SEU ANIMAL TEM
ESPAÇO PARA
CORRER E
BRINCAR.**



AVANCE 2 CASAS

**SEU ANIMAL
COME DUAS
VEZES AO DIA**



AVANCE 2 CASAS

**VOCÊ
BRINCOU
COM SEU
ANIMAL
HOJE.**



AVANCE 2 CASAS

**RECOLHO
SEMPRE SUAS
FEZES E URINA.**



AVANCE 3 CASAS

VOCÊ LEVOU O SEU ANIMAL PARA PASSEAR HOJE.



AVANCE 3 CASAS

SEU ANIMAL É CASTRADO



AVANCE 3 CASAS

A VACINAÇÃO DO SEU ANIMAL ESTÁ EM DIA



AVANCE 2 CASAS

SEU ANIMAL FICOU DOENTE E VOCÊ LEVOU AO VETERINÁRIO NO MESMO DIA.



AVANCE 2 CASAS